

**FUNDAÇÃO ESCOLA DE COMÉRCIO ÁLVARES PENTEADO
FECAP**

MESTRADO PROFISSIONAL EM ADMINISTRAÇÃO

LUIZ ANTONIO BARBAGALLO

**CONHECIMENTO E COMPORTAMENTO FINANCEIROS DE
JOVENS ADULTOS: UM ESTUDO COM ALUNOS DE
FACULDADES DA CIDADE DE SÃO PAULO**

São Paulo

2016

LUIZ ANTONIO BARBAGALLO

**CONHECIMENTO E COMPORTAMENTO FINANCEIROS DE
JOVENS ADULTOS: UM ESTUDO COM ALUNOS DE FACULDADES
DA CIDADE DE SÃO PAULO**

Artigo apresentado à Fundação Escola de Comércio
Álvares Penteado - FECAP, como requisito para a
obtenção do título de Mestre em Administração.

Orientador: Prof^a. Dr^a. Raquel de Freitas Oliveira.

**Co-Orientador: Prof. Dr. Vinícius Augusto
Brunassi Silva**

São Paulo

2016

FUNDAÇÃO ESCOLA DE COMÉRCIO ÁLVARES PENTEADO – FECAP

Reitor: Prof. Dr. Edison Simoni da Silva

Pró-reitor de Graduação: Prof. Dr. Ronaldo Frois de Carvalho

Pró-reitor de Pós-graduação: Prof. Dr. Edison Simoni da Silva

Diretor da Pós-Graduação Lato Sensu: Prof. Alexandre Garcia

Coordenador de Mestrado em Ciências Contábeis: Prof. Dr. Cláudio Parisi

Coordenador do Mestrado Profissional em Administração: Prof. Dr. Heber Pessoa da Silveira

FICHA CATALOGRÁFICA

	Barbagallo, Luiz Antonio
B228c	Conhecimento e comportamento financeiro de jovens adultos: um estudo com alunos de faculdades da cidade de São Paulo / Luiz Antonio Barbagallo. - - São Paulo, 2016.
	61 f.
	Orientador: Prof ^a . Dr ^a . Raquel de Freitas Oliveira. Co-Orientador: Prof. Dr. Vinícius Augusto Brunassi Silva.
	Dissertação (mestrado) – Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado - FECAP – Mestrado Profissional em Administração.
	1. Finanças pessoais. 2. Educação financeira – Estudantes universitários. 3. Finanças pessoais – Comportamento. 4. Alfabetização – Finanças.
	CDD 332.024

LUIZ ANTONIO BARBAGALLO

**CONHECIMENTO E COMPORTAMENTO FINANCEIRO DE JOVENS ADULTOS:
UM ESTUDO COM ALUNOS DE FACULDADES DA CIDADE DE SÃO PAULO**

Artigo apresentado à Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado - FECAP, como requisito para a obtenção do título de Mestre em Administração.

COMISSÃO JULGADORA:

Prof. Dr. Gabriel Garber
Banco Central do Brasil - BACEN

Prof. Dr. Héber Pessoa da Silveira
Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado – FECAP

Prof. Dr. Vinícius Augusto Brunassi Silva
Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado – FECAP
Professor Co-Orientador – Presidente da Banca Examinadora

São Paulo, 29 de agosto de 2016.

**À minha esposa Marina, meus filhos
Guilherme e Samuel e a meus pais Luiz e
Wilma.**

AGRADECIMENTOS

A Deus, que está no controle de tudo e que sempre nos demonstra em nossa caminhada, que nada é por acaso.

À minha esposa Marina, que com seu sacrifício pessoal e incrível apoio, foi minha grande incentivadora e parceira nesta empreitada.

Aos meus orientadores, Prof^ª. Dr^ª. Raquel de Freitas Oliveira e Prof. Dr. Vinícius Augusto Brunassi Silva, que me deram o privilégio de contar com sua competência e disponibilidade em todas as fases deste trabalho.

Aos membros da banca, Prof. Dr. Héber Pessoa da Silveira e Prof. Dr. Gabriel Garber pelas suas enriquecedoras sugestões.

Aos meus alunos e aos alunos das instituições participantes, que ao responderem os questionários deram uma contribuição imprescindível para a realização deste trabalho.

RESUMO

A busca pelo entendimento dos fatores que influenciam as pessoas em suas decisões financeiras tem sido uma constante em diversos trabalhos acadêmicos em vários países. Mesmo considerando as características de cada país, diversos pontos em comum têm sido identificados nos estudos para explicar o comportamento financeiro das pessoas. No Brasil, o tema educação e comportamento financeiro ganha cada vez mais espaço, pois a melhora da condição de vida da população nos últimos anos trouxe para o mercado um contingente expressivo de pessoas, e dentro deste cenário, um olhar sobre os jovens adultos torna-se importante na medida em que essa faixa da população começa a se envolver em decisões financeiras, tais como a compra de um veículo, de um imóvel, ou a formação de uma reserva para emergências. Para entender o comportamento financeiro desses jovens, este trabalho faz uma replicação do estudo de De Bassa Scheresberg (2013). O estudo procura explicar as relações dos perfis socioeconômicos e da análise do nível de conhecimento financeiro com o comportamento dos jovens nas decisões relativas a empréstimos, formação de reservas e planejamento para aposentadoria. Alguns resultados deste trabalho, realizado através de uma pesquisa com 419 jovens de seis faculdades da cidade de São Paulo, foram semelhantes ao estudo objeto desta replicação e também a outros estudos, porém, alguns resultados foram divergentes. O trabalho conclui, da mesma forma que o estudo base, que renda e educação são importantes preditores de educação financeira. Conclui também que a variável “classificação da instituição de ensino” é um forte preditor de conhecimento e comportamento financeiro dos jovens.

Palavras-chave: Conhecimento financeiro. Comportamento financeiro. Jovens adultos. Alfabetização financeira. Formação educacional.

ABSTRACT

Seeking to understand the factors that influence people's financial decisions has been very frequent in academic research in several countries. Even considering the characteristics of each country, several common points have been identified in order to explain people's financial behavior. In Brazil, the theme "financial behavior and education" increases significantly, because the improvement of population living conditions in the last years brought a significant number of people to market, and, in this scenario, a look at young adults is very important as long as this population range begins to engage in financial decisions, such as purchasing a vehicle, a real state property or starting a financial reserve for emergencies. To understand the financial behavior of these young people, this research makes a replication of De Bassa Scheresberg (2013). The work seeks to explain how social economics profiles and financial knowledge are related to young people's behavior in decisions about loans, formation of financial reservations and retirement planning. Some findings of this study, accomplished through a research with 419 young people from six universities of the city of São Paulo, were similar to the object of the replication and to other studies, while other findings were not. This research concludes, in the same way as De Bassa Sheresberg (2013), that income and education are important predictors of financial education. It also concludes the variable "educational institutional rating" is a strong predictor of knowledge and financial behavior of young people.

Keywords: Financial knowledge. Financial behavior. Young adults. Financial literacy. Education degree.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 REVISÃO DA LITERATURA	13
2.1 EDUCAÇÃO E ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA	13
2.2 ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA E CARACTERÍSTICAS SOCIOECONÔMICAS...	18
2.2.1 NÍVEL E FORMAÇÃO EDUCACIONAL	18
2.2.2 PERFIS SOCIOECONÔMICOS	20
2.3 ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA E COMPORTAMENTO FINANCEIRO	22
2.3.1 EMPRÉSTIMOS DE ALTO CUSTO	23
2.3.2 POUPANÇA PARA EMERGÊNCIAS	24
2.3.3 PREPARAÇÃO PARA APOSENTADORIA	25
3 DADOS	26
4 METODOLOGIA.....	30
5 RESULTADOS	36
6 CONCLUSÕES.....	51
REFERÊNCIAS	52
APÊNDICE A – CARTA DE APRESENTAÇÃO E PESQUISA.....	57

1 INTRODUÇÃO

O padrão de vida de grande parte da população brasileira aumentou na segunda metade da década passada. Entre 2004 e 2010, aproximadamente 32 milhões de pessoas ascenderam às classes C e D (BRASIL, 2012). Diversos fatores contribuíram para esse aumento, em que se destacam as políticas públicas voltadas ao aumento da renda e à ampliação do acesso a serviços básicos como saúde e educação e, ao mesmo tempo o crescimento do crédito para pessoas físicas¹.

Mais recentemente, os índices de inadimplência atingiram níveis elevados, possivelmente em razão da desaceleração do crescimento do país e da elevação do desemprego. Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic), da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) de março de 2016 aponta que o percentual de famílias endividadas no país alcançou o índice de 68%. Este dado nos leva a refletir sobre a capacidade das pessoas em lidarem com suas finanças pessoais. De acordo com o estudo de Lusardi e Tufano (2009), os indivíduos com menor conhecimento financeiro tendem a se envolver em empréstimos de alto custo, incluindo o pagamento de altas taxas de juros no cartão de crédito. Outros estudos acadêmicos tais como Hilgert, Hogarth e Beverly (2003) e Mitchell e Lusardi (2015) também sugerem que o conhecimento financeiro está relacionado a outros comportamentos, como a propensão a poupar e a se planejar para a aposentadoria.

Diante do quadro exposto, o objetivo deste estudo é identificar a relação entre o grau de conhecimentos financeiros e comportamentos financeiros relativos ao endividamento de alto custo, à poupança para emergências e à preparação para a aposentadoria de jovens adultos, estudantes de faculdades da cidade de São Paulo. Esses três conjuntos de comportamentos abrangem efeitos de curto e de longo prazo.

Ao analisar o grau de conhecimentos financeiros desses jovens adultos, tem-se a seguinte questão de pesquisa: “O grau de conhecimentos financeiros dos jovens adultos, exerce influência sobre seus comportamentos financeiros”?

O público alvo deste trabalho são estudantes de cursos superiores em faculdades da cidade de São Paulo, pois é razoável supor que estes jovens adultos começam a se envolver

¹ O crédito concedido a pessoas físicas aumentou 189% no período de outubro de 2008 a fevereiro de 2016. (Fonte: BACEN, 2016).

em decisões financeiras importantes, tais como: o financiamento estudantil, a compra de um veículo, de um imóvel, ou a formação de uma reserva financeira.

Para alcançar o objetivo proposto, aplica-se um questionário adaptado de De Bassa Scheresberg (2013) para uma amostra de 419 estudantes de cursos superiores em faculdades da capital de São Paulo. As perguntas pretendem levantar o perfil socioeconômico dos entrevistados, aferir seus níveis de conhecimento financeiro e verificar a relação dessas variáveis com seus comportamentos financeiros.

Por tratar-se de um trabalho de replicação adaptado à realidade do país, algumas questões do estudo original foram substituídas, algumas modificadas, outras incluídas e outras suprimidas. A realização de estudos de replicação permite testar criticamente a objetividade e contribui, portanto, de forma significativa para o progresso científico (RIEDL, 2007).

Para determinar o grau de conhecimentos financeiros dos estudantes, este estudo faz uso de um conjunto de cinco perguntas que possibilitam testar os conhecimentos financeiros básicos das pessoas em sua capacidade de fazer cálculos de juros, medir sua compreensão sobre a inflação e risco. Este procedimento é uma adaptação das três perguntas formuladas por Lusardi e Mitchell (2008) que foram utilizadas em vários trabalhos posteriores tais como: Gale e Levine (2011), Lusardi, Mitchell e Curto (2010) e Lusardi e De Bassa Scheresberg (2013). No Brasil podemos verificar sua utilização nos trabalhos de Potrich, Vieira e Ceretta (2013) e Lopes Jr. (2014).

Além disso, foram incluídas no questionário duas questões que possibilitam saber como os estudantes se autoavaliam em matemática e em finanças, o que permite verificar as divergências entre as avaliações objetivas e subjetivas e sua associação com a tomada de decisão financeira. Os resultados são apresentados através de um conjunto de tabelas, que mostram as estatísticas descritivas e as análises multivariadas.

São feitas análises de relação que permitem avaliar: i) Como as características socioeconômicas interagem com a alfabetização financeira dos jovens; ii) Como as características socioeconômicas interagem nas autoavaliações dos jovens em finanças e matemática; iii) Como a alfabetização financeira, as autoavaliações em finanças e matemática e as características socioeconômicas interagem com o comportamento financeiro dos jovens.

Compreender o comportamento dos jovens adultos poderá ser de grande utilidade para bancos, empresas de crédito, administradoras de cartões de crédito, administradoras de consórcios e demais empresas que pretendam desenvolver relacionamentos duradouros com

essa parcela da população. De acordo com Fraczek e Klimontowicz (2015), ter como foco a alfabetização e o comportamento financeiro de jovens e jovens adultos tem sido uma preocupação nos programas de educação financeira. Os bancos sabem da importância desses jovens na construção de relacionamentos de longo prazo, e entendem que instruí-los a tomar decisões informadas é fundamental.

Campanhas de uso consciente do crédito são importantes para o equilíbrio de interesses entre instituições e consumidores. Na utilização do cartão de crédito, por exemplo, a compra compulsiva pode levar à inadimplência. Oliveira, Ikeda e Santos (2004) observam que todos os envolvidos, sejam eles as empresas administradoras de cartões de crédito, as empresas comerciais, os bancos e outras organizações de proteção e defesa do consumidor, bem como os educadores, as famílias e os próprios consumidores, precisam considerar suas responsabilidades. Ainda de acordo com Oliveira, Ikeda e Santos (2004, p. 97), “os elos dessa cadeia possuem papéis relevantes e específicos na orientação e educação dos participantes, sejam eles intermediários ou usuários finais”.

Este estudo também pode ser de utilidade para as administradoras de consórcios, pois esta modalidade de aquisição de bens e serviços é vista pelo mercado dentro de um contexto de educação financeira. De acordo com a Associação Brasileira de Administradoras de Consórcios - ABAC (2015), a educação financeira assume especial importância para o sistema, pois de acordo com pesquisas recentes da Quorum Brasil, feitas a pedido da ABAC, 60% dos consumidores procuram se informar sobre o produto Consórcio. A ABAC indica que os consumidores sentem necessidade dessas informações, e avalia que o processo de educação financeira objetiva proporcionar um maior conhecimento sobre os produtos do mercado financeiro e suas principais características.

Além de compreender o comportamento dos jovens adultos, justifica-se também a importância de se avaliar a relação dos seus perfis socioeconômicos com a alfabetização e comportamento financeiro, pois identificar e entender as diferenças socioeconômicas pode auxiliar as empresas em suas estratégias. Na variável gênero, por exemplo, administradoras de cartões de crédito e administradoras de consórcios podem fazer uso dessas análises na implantação de estratégias visando o público feminino. Dados da Associação Brasileira de Empresas de Cartões de Crédito apontam que em 2015 o número de transações com cartões de crédito atingiu a marca de 5.3 bilhões. É de se supor que boa parte dessas transações foi efetuada por mulheres.

Estudo da Quorum Brasil – ABAC de 2015 mostra que 40% dos consumidores de consórcios são do sexo feminino, respondendo por 55% das cotas de consórcios de eletroeletrônicos e 58% das cotas de serviços.

Assim como para as administradoras de consórcios e de cartões de crédito, os resultados das pesquisas podem auxiliar outros segmentos do setor financeiro.

Ao analisarmos o quão alfabetizados são os jovens adultos verificamos a importância do estudo para o consumo e crédito. Exemplificando, de acordo com o relatório Serasa Consumidor (2014) no período de julho a setembro de 2014, em 11 grupos dominantes da população brasileira, considerando 2.741.632 consultas de crédito realizadas para a compra de veículos, 21,7% são de adultos jovens da periferia.

A pesquisa da Quorum Brasil – ABAC de 2015 analisou o perfil dos compradores de consórcios, e mostra que 23% de potenciais compradores de cotas estão na faixa etária até 29 anos, e 26% entre 30 e 39 anos.

Através de dados sobre crédito e inadimplência, pode-se verificar a importância da análise alfabetização financeira/renda. Conforme BACEN (2015), o grupo de tomadores de menor renda, com até três salários mínimos (3SM), passou a ser o mais representativo em número de tomadores e o segundo maior em volume de crédito. Do total de 56 milhões de tomadores em 2014, 34 milhões estavam na faixa de renda de até 3SM.

Ainda segundo o BACEN (2015), a representatividade do segmento de renda de até 3SM pede atenção especial sobre os indicadores de endividamento, comprometimento de renda e de inadimplência, não só pela preocupação com a estabilidade do sistema financeiro, mas também pela preocupação com a saúde financeira do cidadão. Para esses tomadores o endividamento alcançou 73% em 2014.

A modalidade de crédito de maior peso no endividamento desse segmento de renda é o imobiliário (23%), seguido pelo consignado (17%). O grupo de tomadores de até 3SM apresentou em 2014 o maior percentual de comprometimento de renda (razão entre serviço da dívida e a renda), chegando a 24% em média. Cabe ressaltar que 13,2 milhões de tomadores desse segmento têm mais de 50% de sua renda comprometida com o serviço da dívida.

Este estudo mostra, nas análises das estatísticas descritivas, que 42% dos jovens participantes da pesquisa já utilizaram empréstimos de alto custo, 37% possuem reservas para emergências e 49% fazem algum tipo de planejamento para aposentadoria. Com relação ao conhecimento financeiro, destaca-se que 88% responderam corretamente a pergunta sobre

juros para um período e apenas 45% acertaram a mesma pergunta quando considerados cinco períodos de capitalização. Em relação à pergunta sobre inflação, o percentual de acerto foi de 71% contra 55% do estudo base. Apenas 27% dos alunos responderam corretamente todas as questões.

Ao medir como os alunos se autoavaliam, utilizando uma escala de 1 a 7, as estatísticas descritivas mostram um índice de 65% de alunos que se autoavaliaram sobre seu conhecimento em finanças com notas entre 1 e 4, com média geral 4,0. Em matemática, 66% se autoavaliaram entre 1 e 4, com média de 3,9. Ao incluir entre as variáveis preditoras a classificação das instituições de ensino, este estudo indica que os alunos das instituições avaliadas com notas menores tem desempenho inferior nas questões de conhecimento financeiro. Destaca-se a pergunta sobre juros para cinco períodos, na qual os alunos de instituições nota 3, em relação à instituição melhor avaliada, mostraram-se 48,1% menos propensos a acertar essa questão, e para os alunos de instituições nota 4, a propensão ao acerto foi de menos 34,9%.

O trabalho está estruturado da seguinte forma: na seção 2, a revisão da literatura, com os resultados de estudos nacionais e internacionais no campo da alfabetização e comportamento financeiro. A seção 3 descreve a coleta de dados e a seção 4 a metodologia. Na seção 5 são apresentados os resultados, e, finalizando, a seção 6 apresenta as conclusões.

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 EDUCAÇÃO E ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA

Decidir sobre a compra de um bem, tomar crédito ou poupar, são processos de tomada de decisão que geralmente sofrem influência do nível de educação e alfabetização financeira do indivíduo. Mas o que são educação e alfabetização financeira? Dentre vários autores, destacamos neste trabalho as seguintes definições:

A Organização para Cooperação do Desenvolvimento Econômico (OCDE) define a educação financeira como o processo pelo qual as pessoas melhoram a sua compreensão dos produtos financeiros, dos conceitos e riscos, e desenvolvem as habilidades através de informações, instruções e / ou aconselhamento objetivo. Nesse processo, as pessoas fazem escolhas informadas, sabem aonde ir para pedir ajuda, e tomam outras medidas concretas para melhorar o seu bem-estar financeiro (OCDE, 2005).

O Presidents Advisory Council on Financial Literacy - PACFL (2008, apud HUNG; PARKER; YOONG, 2009), define alfabetização financeira como a capacidade de utilizar conhecimentos e habilidades para gerenciar recursos financeiros de forma eficaz para uma vida de bem-estar financeiro. A educação financeira é definida como o processo que possibilita às pessoas melhorarem o entendimento dos produtos, serviços e conceitos financeiros e que, em decorrência disso, elas possam evitar armadilhas, tomar decisões com base em informações e, se preciso for, procurar auxílio e tomar atitudes que melhorem seu bem-estar financeiro no curto e no longo prazos.

A estabilização econômica trouxe para as pessoas novos desafios na administração de suas finanças. Planejar, consumir, tomar crédito e poupar, são ações que fazem parte do cotidiano de cada um, e a forma de decidir, sempre que uma dessas ações é necessária, poderá variar de acordo com o nível de alfabetização financeira do indivíduo.

As pessoas e as famílias, neste cenário de estabilidade, precisam mudar sua forma de agir. Porém, isso não acontece naturalmente, ou seja, é um longo aprendizado. Savóia, Saito e Santana (2007) entendem que o planejamento de ações de longo prazo é a principal dificuldade do indivíduo. Indicam ainda que é necessária a formação de poupança por conta própria para a aposentadoria, pois o estado não tem condições de provê-la de forma integral. Ainda citam outras decisões como a compra da casa própria e a aquisição de bens duráveis, que devem ser reavaliadas pelos indivíduos, bem como o entendimento das novas

modalidades de crédito e o domínio da tecnologia disponível para a realização das transações financeiras básicas.

Na visão de Savóia, Saito e Santana (2007) há uma incapacidade governamental para poupar e realizar os investimentos propulsores do crescimento. Diante disso, o governo procurou nos últimos anos ampliar a oferta de crédito, incentivando o consumo de bens e serviços e, assim, aumentar a produção. Porém, apenas o consumo das famílias não foi suficiente para estimular os investimentos que geram empregos e elevação da renda. Tendo à disposição um crédito fácil, o ímpeto pelo consumo aumenta o endividamento das famílias, que buscam caminhos para restaurar o seu equilíbrio financeiro.

No Brasil a compra parcelada é amplamente utilizada. Em quase todo tipo de transação comercial há a possibilidade de parcelamento, e na maioria das vezes a aquisição de bens duráveis ocorre desta forma. De acordo com a pesquisa do Serviço Nacional de Proteção ao Crédito - SPC (2015), 79% dos consumidores costumam parcelar suas compras.

Buscar consumo imediato dificulta a criação do hábito de planejar e poupar. Neste contexto, a educação e a alfabetização financeira tornam-se fundamentais para o consumo consciente e para a manutenção dos níveis de endividamento compatíveis com a renda das pessoas. Comprar de forma programada, priorizando a poupança antes do consumo, passa pela reflexão dos benefícios que o adiamento da compra oferece, dentre eles o não pagamento de juros, a redução do endividamento e uma vida financeira mais organizada. De acordo com o Bacen (2013) é comum as pessoas desejarem e usufruírem de um padrão de vida acima da renda que possuem. O crédito fácil propicia um excesso de compras a prazo que, muitas vezes, comprometem a situação financeira das famílias. Ainda de acordo com o Bacen (2013), o desconhecimento por parte das pessoas a respeito dos produtos financeiros é determinante para o endividamento. O não conhecimento do impacto dos juros no orçamento familiar e a não leitura dos contratos firmados são situações que contribuem efetivamente para o processo de endividamento. Como consequências financeiras do excesso de endividamento, temos: a perda de patrimônio, o comprometimento da renda com pagamento de juros e multas punitivas, a redução do consumo futuro, entre outros problemas.

Planejamento, formação de poupança, preparação para a aposentadoria, investimentos e decisões corretas em relação à tomada de crédito são temas encontrados em diversos estudos nacionais e internacionais sobre alfabetização financeira, alguns deles, citados abaixo:

- a) Lusardi e Mitchell (2009) ao analisarem a relação causal entre alfabetização financeira e planejamento para aposentadoria em uma amostra de consumidores norte-americanos, mostraram que os mais alfabetizados financeiramente estavam mais preparados para essa fase da vida;
- b) Chen e Volpe (1998) atestam que os estudantes norte-americanos têm níveis baixos de conhecimentos financeiros, pois embora as perguntas utilizadas em seu estudo sejam relativamente básicas, a média de acertos de toda a amostra ficou em torno de 50%;
- c) Savoia, Saito e Santana (2007) reconhecendo que a educação financeira é uma preocupação cada vez maior em diversos países, propõem em seu trabalho ações para auxiliar os agentes públicos e privados nos programas de educação financeira no Brasil;
- d) Potrich, Vieira e Ceretta (2013) em seu estudo com estudantes universitários no Rio Grande do Sul, constataram um comportamento financeiro positivo, mas não totalmente satisfatório, pois para o fator poupança, por exemplo, foi verificado que os estudantes não possuem o hábito de poupar regularmente;
- e) Vieira, Bataglia e Sereia (2011) ao analisarem a influência da educação financeira nas atitudes de consumo, investimento e poupança entre alunos de graduação dos cursos de Administração, Economia e Ciências Contábeis em uma universidade do Paraná, chegaram à conclusão que a formação acadêmica contribui para melhores tomadas de decisões nestes três itens.

Baseado em uma revisão de estudos de investigação desde 2000, Remund (2010) definiu alguns conceitos de alfabetização financeira em cinco categorias: (1) o conhecimento de conceitos financeiros, (2) capacidade de comunicar conceitos sobre finanças, (3) aptidão na gestão das finanças pessoais, (4) habilidade na tomada de decisões financeiras adequadas e (5) a confiança em planejar eficazmente as necessidades financeiras futuras.

Uma questão recorrente em diversos trabalhos sobre o tema é a mensuração de quanto um indivíduo é alfabetizado financeiramente. Moore (2003) propõe que para uma pessoa ser alfabetizada financeiramente é necessário uma junção dos seus conhecimentos, experiências e comportamentos financeiros. Esses fatores em conjunto tornam os indivíduos mais sofisticados e competentes para efetuar suas transações financeiras.

Para a formulação de indicadores de alfabetização financeira diversos estudos aplicam questionários. Lusardi e Mitchell (2008) foram uma das pioneiras, e suas três perguntas básicas são adotadas em muitos trabalhos subsequentes. Descritas abaixo, a primeira pergunta

avalia a capacidade de fazer cálculos de juros, a segunda envolve a compreensão da inflação e a terceira procura medir a compreensão sobre diversificação de risco.

1 – (Juros) - Suponha que você tinha US\$ 100 em uma conta poupança e a taxa de juros foi de 2% ao ano. Após cinco anos, quanto você acha que teria na conta se você deixou o dinheiro para crescer? i) **Mais de 102 dólares**; ii) Exatamente 102 dólares; iii) Menos de 102 dólares.

2 – (Inflação) - Imagine que a taxa de juros em sua conta poupança foi de 1% ao ano e a inflação foi de 2% ao ano. Após um ano, quanto você seria capaz de comprar com o dinheiro dessa conta? i) Mais do que hoje; ii) Exatamente o mesmo; iii) **Menos do que hoje**

3 – (Risco) - Responder se esta afirmação é verdadeira ou falsa: "A compra de ações de uma única empresa geralmente proporciona um retorno mais seguro do que um fundo mútuo de ações". i) Verdadeiro; ii) **Falso**

Os resultados da aplicação dessas três perguntas mostraram níveis de alfabetização financeira insatisfatórios em vários estudos nas mais diversas categorias socioeconômicas. No estudo de Lusardi e Mitchell (2008), com uma amostra de 501 mulheres, cujo objetivo foi verificar sua alfabetização financeira, foi constatado que apenas 29% responderam as três perguntas corretamente. Utilizando o mesmo conjunto de perguntas para uma amostra representativa da população jovem dos EUA, Lusardi, Mitchell e Curto (2010) constataram que pessoas na faixa etária entre 23 e 28 anos, exibiram pouco conhecimento em juros compostos, inflação e diversificação de risco.

As chamadas “big three” têm a virtude de serem diferenciadoras (devem diferenciar os níveis de conhecimento financeiro das pessoas para que elas sejam comparadas); simples (devem medir conhecimentos básicos); breves (a quantidade de perguntas deve ser pequena, para garantir que sejam utilizadas em diversos contextos e estudos posteriores) e pertinentes (as perguntas devem ter relação com a rotina financeira das pessoas).

Atkinson e Messy (2012) apresentam o conjunto de perguntas proposto pela OECD, utilizado em um estudo piloto em 14 países, visando avaliar os conhecimentos das pessoas através de questões sobre juros, inflação e risco, e também atitudes e comportamentos financeiros. Inicialmente o estudo apresenta os resultados de 8 perguntas para testar os níveis de conhecimento financeiro básico das pessoas em diversos países. Foram aplicadas questões relativas ao valor do dinheiro no tempo, inflação, risco e retorno e juros pagos em empréstimos. A proporção dos entrevistados que não conseguiram calcular juros simples em

uma conta poupança superior a um ano foi de 1 para cada 5 pessoas em alguns países. O estudo também analisou os comportamentos financeiros dos indivíduos, encontrando diferenças significativas entre os países, nas questões relativas a poupança, empréstimos e planejamento.

Descritos abaixo, alguns estudos realizados no Brasil também utilizaram questionários para mensurar a alfabetização financeira.

Potrich, Viera e Ceretta (2013) ao analisar o nível de alfabetização de universitários do Rio Grande do Sul optaram pela utilização de uma proxy, seguindo o procedimento adotado por diversos pesquisadores que normalmente avaliam a alfabetização através de fatores. No estudo, a alfabetização financeira foi formada pelos seguintes fatores: conhecimento financeiro, comportamento financeiro e atitude financeira.

O estudo que contou com a participação de 534 estudantes, com os dados obtidos de forma aleatória por intermédio dos professores e do contato com os alunos, procurou mensurar o comportamento financeiro através da aplicação de 20 questões sobre crédito, poupança e consumo planejado. Organizadas em uma escala do tipo Likert de 5 pontos, em que 1 significou nunca e 5, sempre, o fator comportamento foi formado pela média das 20 questões respondidas por cada entrevistado. Já, para a avaliação do nível de conhecimentos financeiros dos alunos, um fator foi construído pela média da pontuação de perguntas relativas à inflação, taxa de juros e valor do dinheiro no tempo.

As conclusões foram que os estudantes apresentaram um comportamento financeiro razoável, mas não de todo satisfatório, pois no item poupança verifica-se a falta de hábito dos alunos em poupar para eventuais emergências. Verificou-se também que estudantes de cursos voltados a negócios tiveram melhor desempenho nas questões de finanças e também comportamentos financeiros mais assertivos.

Vieira, Bataglia e Sereia (2011) ao analisarem a educação financeira e decisões de consumo de alunos de uma universidade pública do norte do Paraná, procuraram medir o nível de conhecimento financeiro através de questões objetivas sobre educação financeira, com perguntas básicas sobre liquidez de ativos, custo de financiamento, fluxo de caixa, orçamento e risco. A pesquisa foi realizada em cursos que continham em seus currículos, disciplinas relacionadas a finanças. O universo pesquisado contou com 610 alunos dos cursos de Administração, Economia e Ciências Contábeis, e a coleta dos dados foi aplicada

pessoalmente. O questionário contou com perguntas adaptadas da OECD (2005), com perguntas formuladas pelos próprios autores e adaptadas de outros autores.

Ao verificar se os alunos têm consciência dos níveis diferenciados de liquidez; entendem sobre o valor do dinheiro no tempo; tem noções de planejamento e poupança; tem percepção dos custos financeiros das dívidas; tem propensão ao risco; e tem atitudes corretas frente ao endividamento irresponsável, a conclusão geral foi de que a formação acadêmica e o ano cursado contribui para melhores níveis de conhecimento financeiro e decisões mais acertadas no âmbito financeiro.

Lopes Jr. (2014) utilizou as perguntas de Lusardi e Mitchell (2006) para avaliar o nível de conhecimento financeiro de 464 estudantes de uma universidade de São Paulo. Para adequar as perguntas à realidade brasileira, foi substituída a questão sobre diversificação de risco por outra sobre o valor do dinheiro no tempo, uma vez que o mercado de capitais no Brasil não é maduro como nos Estados Unidos. O trabalho analisou as relações entre as características socioeconômicas e conhecimentos dos alunos, e chegou à conclusão de que o nível de conhecimento financeiro dos alunos é baixo.

Outro ponto a ser discutido é a relação das características socioeconômicas com o nível de conhecimento e alfabetização financeira das pessoas. No tópico a seguir serão comentados alguns trabalhos que analisam essa relação.

2.2 ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA E CARACTERÍSTICAS SOCIOECONÔMICAS

2.2.1 NÍVEL E FORMAÇÃO EDUCACIONAL

Ao apresentar os resultados de um inquérito piloto realizado em quatro países europeus com um grupo-alvo composto por 181 jovens estudantes de economia e negócios, Fraczek e Klimontowicz (2015) tinham por objetivo examinar a tomada de decisão por indivíduos informados que, supunha-se, estavam equipados com um nível básico de alfabetização financeira. Os resultados do questionário, que incluiu perguntas para verificar os conhecimentos sobre o valor do dinheiro no tempo, juros pagos sobre empréstimos, juros compostos e diversificação de risco, apontaram que a maioria dos participantes respondeu corretamente as questões, com percentuais acima de 80%.

Embora o trabalho de Fraczek e Klimontowicz (2015) tenha sido feito exclusivamente com estudantes de cursos de economia e negócios, o expressivo percentual de 80% quando

comparado a outros estudos que incluem estudantes de outras áreas, indica que a área de formação economia e negócios têm influência nos resultados.

O trabalho apresentado por Chen e Volpe (1998) mostra que os resultados dos questionários enviados a estudantes de 14 universidades norte americanas apontaram que os alunos dos cursos de negócios tiveram 60,72% de respostas corretas enquanto que os alunos de outros cursos tiveram apenas 49,94%.

Estudo de Mandell (2009) baseado em uma amostra nacional nos EUA destinada a medir a alfabetização financeira de estudantes de cursos superiores também mostrou que as melhores pontuações sobre questões de alfabetização financeira foram obtidas por estudantes de economia, contabilidade ou finanças. Da mesma forma, Beal e Delpachitra (2003), em um estudo com estudantes universitários australianos, apontam melhores resultados entre os alunos de gestão em negócios.

No trabalho base desta replicação, o componente educacional teve grande influência nos resultados. Embora não faça menção a cursos específicos de economia e negócios, o estudo mostra que entre os indivíduos que não possuem diploma universitário, apenas 25% responderam corretamente as três questões, em oposição a 52% daqueles que possuem um diploma universitário ou são pós-graduados.

Atkinson e Messy (2012) também apontam que pessoas com nível educacional superior mostram índices mais avançados de conhecimento financeiro, assim como Lusardi, Mitchell e Curto (2010).

A constatação de que os alunos de cursos superiores, e mais especificamente, daqueles voltados a negócios, tiveram um desempenho melhor nas avaliações sobre alfabetização financeira, vem ao encontro dos interesses deste trabalho, cujo público alvo é de jovens universitários. Uma possível explicação para os melhores resultados dos alunos de cursos de negócios é a de que a grade desses cursos possui matérias relacionadas a finanças, o que facilita a compreensão de algumas perguntas do questionário. Porém, é importante destacar que apesar de apresentarem indicadores melhores, ainda assim os níveis de alfabetização financeira encontrados nos estudos foram considerados baixos.

Trabalhos similares no Brasil também encontraram diferenças entre os estudantes dos cursos de negócios e de outros cursos, e a constatação foi de que em geral o nível de conhecimento financeiro dos estudantes universitários também é baixo. O estudo de Potrich, Vieira e Ceretta (2013), mostrou que os universitários apresentaram dificuldades de

entendimento acerca de conceitos e produtos financeiros. Observa-se que tal resultado é preocupante, já que os estudantes não detêm um completo domínio de questões básicas, tais como taxas de juros, inflação e valor do dinheiro no tempo, que são requisitos para a correta tomada de decisão nas transações financeiras.

Lopes Jr. (2014) aponta que 73% dos alunos acertaram apenas uma ou duas de um total de três perguntas sobre conhecimentos financeiros. No estudo foi verificado um desempenho mais baixo para os cursos de administração e ciências contábeis, o que, segundo o autor, poderia ser creditado a diversos fatores, tais como o ano do curso. De todo modo, a conclusão geral também foi de que o nível de conhecimento financeiro é baixo.

Verifica-se que nos trabalhos nacionais de Lopes Jr. (2014), Potrich, Vieira e Ceretta (2013) e Vieira, Bataglia e Sereia (2011) a exemplo deste estudo também consideraram as variáveis explicativas “tipo de curso” (com disciplinas de finanças ou não) ou “semestre e ano cursado”. Todavia, os dados foram obtidos a partir de amostras que consideraram apenas alunos de uma instituição de ensino. Este estudo diferencia-se por ter em sua amostra estudantes de seis faculdades distintas, o que permitiu incluir, como variável preditora, a classificação de cada uma delas no MEC.

Tendo em vista as conclusões desses estudos, podemos indagar quais são as principais implicações que o baixo nível de alfabetização financeira pode trazer ao longo da vida desses jovens e quais as ações que podem ser tomadas nos âmbitos de Estado e da iniciativa privada para melhorar esse quadro.

2.2.2 PERFIS SOCIOECONÔMICOS

Gênero - Os resultados do estudo piloto analisado por Atkinson e Messy (2012) mostram que as mulheres têm níveis mais baixos de conhecimento financeiro do que os homens, em quase todos os países pesquisados. Exemplificando, enquanto no Reino Unido 67% dos homens tiveram pontuação acima de 6 na medida de conhecimento financeiro, apenas 40% das mulheres obtiveram a mesma pontuação.

Diversos estudos também apontam para menores índices de alfabetização financeira das mulheres, entre eles estão os trabalhos de Lusardi e Mitchell (2008), Lusardi, Mitchell e Curto (2010), Chen e Volpe (1998), De Bassa Scheresberg (2013) e Ambarkhane, Venkataramani e Singh (2015).

Estudos no Brasil, como o trabalho de Potrich, Vieira e Ceretta (2013), mostram que a relação entre gênero e gestão das finanças tem ganhado espaço, pois, de acordo com os autores, conhecer os perfis e níveis de alfabetização financeira é relevante devido ao aumento das responsabilidades financeiras das pessoas. No estudo foi constatado que os estudantes do sexo masculino apresentaram níveis mais elevados de alfabetização financeira.

Ainda no Brasil, no estudo de Lopes Jr. (2014), as mulheres obtiveram desempenho inferior ao dos homens, o que demonstra a posse de menor conhecimento financeiro em relação estes.

O trabalho de Chen e Volpe (1998) indica que as mulheres tem maior dificuldade para fazer cálculos financeiros, o que implica em maiores dificuldades para a tomada de decisões.

Para Calamato (2010), as diferenças entre homens e mulheres sugerem que os homens tendem a ver o dinheiro como forma de poder, para serem aceitos socialmente. Já as mulheres seriam mais passivas neste aspecto.

Idade - Na maioria dos países a idade média está associada com níveis mais elevados de alfabetização financeira. Seguindo um padrão de U invertido, os entrevistados mais jovens e os mais velhos têm pontuações mais baixas (ATKINSON; MESSY, 2012). Na mesma direção, estudo de Lusardi e Mitchell (2013) aponta que, em uma amostra representativa de entrevistados norte-americanos com 50 anos ou mais, apenas um terço poderia responder corretamente a todas as três perguntas sobre alfabetização financeira.

De Bassa Scheresberg (2013) mostra que indivíduos na faixa etária entre 30 e 34 anos são quatro pontos percentuais mais propensos a responder corretamente cada uma das três questões. Na mesma linha, estudo realizado entre os estudantes universitários da Índia, Ambarkhane, Venkataramani e Singh (2015) mostram que os maiores percentuais de acerto foram obtidos na faixa entre 25 e 34 anos.

Renda - Atkinson e Messy (2012) concluíram que há uma associação entre baixa renda e menores níveis de alfabetização financeira. Afirmam os pesquisadores que altos níveis de alfabetização financeira são possíveis em todas as faixas, pois renda em si não tem impacto sobre a capacidade das pessoas em adquirir conhecimento, de tomar atitudes que conduzam ao seu bem estar financeiro ou a ter comportamentos financeiros positivos. No entanto, observam que a baixa renda muitas vezes é associada com certos comportamentos, tais como tomar empréstimos para fazer face às despesas. Esse argumento pode ser uma das razões para a classe de baixa renda não poupar ou não fazer planos em longo prazo. Além disso, a baixa

renda é associada com outras variáveis socioeconômicas que influenciam na alfabetização financeira.

Chen e Volpe (1998), analisando a alfabetização financeira de estudantes universitários norte americanos, constataram que os participantes com renda pessoal superior responderam mais perguntas corretamente do que aqueles com menor renda. Achados semelhantes foram encontrados no estudo de Atkinson e Messy (2012), onde, por análise de regressão, foi confirmado que os entrevistados que possuíam renda mais alta foram mais propensos a ter pontuações melhores do que seus pares de menor renda, assim como o trabalho base para este estudo, que também constatou que a alfabetização financeira aumenta fortemente com o nível de renda.

No Brasil, Potrich, Vieira e Ceretta (2013) verificaram que os universitários com maior poder aquisitivo têm uma predisposição maior para apresentarem melhores comportamentos financeiros, se comparados a alunos com nível mediano ou baixo de renda.

Estado Civil - Foi verificado, em alguns estudos, que o estado civil tem relação com a alfabetização financeira. Brown e Graf (2013) constataram que os indivíduos solteiros são significativamente mais propensos a ter menores níveis de alfabetização financeira quando comparados aos casados. Uma possível explicação para isso é que as pessoas casadas são mais cautelosas com os seus relacionamentos, por isso evitam tomar decisões financeiras ruins que possam desestabilizar seus casamentos (CALAMATO, 2010).

No estudo de De Bassa Scheresberg (2013) ser solteiro ou separado aumenta a chance de contrair empréstimos de alto custo e diminui a probabilidade de formação de poupança para emergências

2.3 ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA E COMPORTAMENTO FINANCEIRO

Ao oferecer alguma contribuição para as pessoas, empresas e sociedade em geral, um estudo acadêmico eleva sua importância. Finanças é um tema que faz parte do dia a dia das pessoas que, frequentemente, estão envolvidas em decisões relativas à tomada de crédito, poupança e planejamento para aposentadoria. Neste aspecto, uma preocupação constante em trabalhos sobre o tema é a relação da alfabetização financeira com o comportamento dos indivíduos nessas decisões. De acordo com Hilgert, Hogarth e Beverly (2003, p. 310): “A decisão de possuir um produto financeiro em si pode ser considerada um comportamento financeiro”.

2.3.1 EMPRÉSTIMOS DE ALTO CUSTO

Abdicar de um desejo imediato, tendo em vista a manutenção de uma situação financeira controlada, a redução de custos financeiros e do endividamento, é uma decisão racional, própria de pessoas alfabetizadas financeiramente.

É preciso distinguir necessidade e desejo. Pode-se definir necessidade como tudo aquilo de que precisamos independentemente de nossos anseios. São coisas absolutamente indispensáveis para nossa vida. Por sua vez, os desejos podem ser definidos como tudo aquilo que queremos possuir ou usufruir, sendo essas coisas necessárias ou não. (BACEN, 2013, p. 16).

Do ponto de vista financeiro, podemos falar que, se você gasta muito dinheiro no presente, poderá ter problemas no futuro, ou, de forma contrária, você pode gastar menos dinheiro hoje para ter mais dinheiro amanhã. Podemos pensar nisso como uma escolha no tempo (BACEN, 2013, p. 15).

Ao anteciparmos o tempo, através de empréstimos, financiamentos ou qualquer modalidade de crédito, estamos incorrendo em custos financeiros e na acumulação de dívidas muitas vezes, acima do aceitável. De acordo com Gaulia (2009, p. 107):

O processo de venda da “felicidade instantânea” é realizado através de dois mecanismos: a OFERTA (de crédito) e a PUBLICIDADE (sobre os bens e serviços indispensáveis, inclusive o crédito). Observação fundamental: o fornecedor de crédito vende...crédito! Seu produto não é o dinheiro, como se poderia pensar, mas o crédito. Há uma diferença primacial entre vender dinheiro e vender crédito: quando, no passado, os bancos disponibilizavam o dinheiro, a garantia, a confiança em relação àquele que tomava o empréstimo era fundamental. Ademais contratavam-se financiamentos após certo tempo de reflexão sobre a possibilidade de resgatá-los. Já a venda do crédito na sociedade atual, do consumo em massa, da contratação em massa, prescinde de garantias, confiança, reflexão.

Endividar-se acima do aceitável por si só já é um problema, adicione-se a esse endividamento taxas de juros elevadas e temos a configuração de um comportamento inadequado, característico de indivíduos pouco alfabetizados financeiramente.

O trabalho base desta replicação concluiu que a educação financeira está negativamente relacionada com a utilização de crédito de alto custo. A mesma relação negativa está presente no estudo de Lusardi e Tufano (2009), que mostrou que indivíduos menos alfabetizados financeiramente podem se envolver em empréstimos de alto custo, incluindo o pagamento de altas taxas de juros no cartão de crédito.

Hilgert, Hogarth e Beverly (2003) utilizaram dados mensais dos consumidores, coletados pelo Centro de Pesquisas da Universidade de Michigan entre novembro e dezembro de 2001, para explorar a ligação entre conhecimento e comportamento financeiro. Entre os resultados apurados está a constatação de que famílias que apresentaram menores índices de conhecimento financeiro global tiveram pontuações mais baixas relacionadas com a gestão de

crédito. Da mesma forma, a partir de um questionário respondido por 1423 residentes no estado de Washington, com perguntas relacionadas à redução de riscos e taxas e custos de produtos e serviços financeiros, Moore (2003) verificou que, das questões respondidas incorretamente as mais preocupantes tinham a ver com o conceito de juros compostos. Pessoas que não entendiam de empréstimos e taxas de juros estavam mais propensas a ter empréstimos de alto custo. Lusardi e De Bassa Scheresberg, (2013) também constataram que, em média, as pessoas que utilizam os serviços financeiros alternativos têm baixos níveis de rendimento.

Dada a importância do crédito para o atual estágio da economia brasileira, este estudo objetiva contribuir para um melhor entendimento do comportamento financeiro das pessoas.

2.3.2 POUPANÇA PARA EMERGÊNCIAS

Os entrevistados no estudo de De Bassa Scheresberg (2013) responderam a seguinte pergunta: “Você tem uma reserva de emergência suficiente para cobrir gastos em caso de doença, perda de emprego, desaceleração econômica ou outras emergências?”. Os resultados mostraram que menos de um terço dos jovens adultos relataram ter esse tipo de reserva. Aqueles que apresentaram maior alfabetização financeira e maior confiança autoavaliada em matemática e finanças pessoais são mais propensos à formação de poupança para emergências.

Hilgert, Hogarth e Beverly (2003) também obtiveram significativos resultados estatísticos na relação entre conhecimento financeiro e poupança. Foi documentada forte relação entre conhecimento financeiro e formação de poupança para emergências.

Potrich, Vieira e Ceretta (2013) constataram que o comportamento mais insatisfatório verificado entre os estudantes universitários do Rio Grande do Sul foi demonstrado para o fator investimento e poupança, dado que os estudantes não apresentam, de forma bem estabelecida, hábitos de poupar mensalmente e de manter uma reserva financeira para casos inesperados. O fato de os estudantes não terem bem desenvolvido esse hábito pode ser explicado pelo estágio do ciclo de vida dos mesmos (os jovens não se preocupam tanto em poupar, se comparados a pessoas mais velhas) ou, ainda, pelo seu baixo nível de renda, que não permite a formação de uma reserva.

De acordo com o SPC Brasil (2016) os resultados de uma pesquisa realizada em fins de 2015 com uma amostra de 804 participantes acima de 18 anos, residentes em todas as

capitais brasileiras, mostrou que 61,9% dos entrevistados que pertencem às classes A e B não possuem poupança. Outro indício de que muitos consumidores vivem em desacordo com suas reais possibilidades financeiras é o fato de que pouco menos de um terço da amostra (29,7%) conseguiria manter o atual padrão de vida apenas por um período de um a três meses, em caso de imprevistos como a perda do emprego ou um problema de saúde, aumentando para 33,1% nas Classes C/D/E. Para 17%, esse período não chegaria nem a um mês, com percentuais maiores observados entre os mais jovens (23,2%) e os pertencentes às Classes C/D/E (18,9%).

A justificativa mais recorrente para esses números é a de que nunca sobra dinheiro para poupar. Contudo, a característica de pessoas que possuem um nível de alfabetização financeira satisfatório é ter um comportamento disciplinado financeiramente e não gastar mais do que se ganha, pois pensar no futuro é ter disposição para administrar corretamente as finanças.

2.3.3 PREPARAÇÃO PARA APOSENTADORIA

Os inquiridos que apresentaram maior alfabetização financeira e maior confiança autoavaliada em finanças pessoais e matemática foram mais propensos a planejar para a aposentadoria, de acordo com o estudo base.

Mitchell e Lusardi (2015) atestaram que responder corretamente apenas uma pergunta adicional sobre alfabetização financeira está associado a 3 ou 4 pontos percentuais na probabilidade de planejamento para a aposentadoria na Alemanha, Estados Unidos, Japão e Suécia. A Alfabetização financeira é forte e positivamente associada com o planejamento para aposentadoria, e os resultados são estatisticamente significativos (LUSARDI; MITCHELL, 2008).

Os estudos de Hung, Parker e Yoong (2009) também atestaram que a alfabetização financeira é positivamente relacionada com a preparação para a aposentadoria.

Da mesma forma que o observado no item poupança para emergências, a disciplina e o planejamento em longo prazo são fundamentais para a preparação para aposentadoria, e as conclusões foram as mesmas para os dois quesitos.

3 DADOS

Para a obtenção dos dados foram entrevistados 419 alunos de diversos cursos, distribuídos entre seis instituições de ensino superior com diferentes classificações no MEC, localizadas na cidade de São Paulo. A escolha de alunos de cursos diversos, alguns relacionados a finanças (Administração, Economia e Contabilidade), e outros não (Secretariado, Relações Internacionais, Engenharia e Marketing), bem como a classificação das instituições no ranking do MEC, objetivou atender algumas análises adicionais que não constam em outros estudos e no trabalho base.

Foi elaborado um questionário (Apêndice) contendo 22 perguntas, sendo 7 de cunho socioeconômico (Idade, gênero, estado civil, renda, número de filhos, escolaridade e moradia); 5 relativas aos conhecimentos financeiros; 2 perguntas subjetivas onde os alunos se autoavaliam em matemática e finanças e 8 perguntas relacionadas aos comportamentos financeiros dos jovens.

A determinação do perfil socioeconômico dos estudantes foi obtida por meio de perguntas utilizadas no estudo de De Bassa Scheresberg (2013), observando-se que a maioria dessas perguntas também foi utilizada em outros estudos, tais como os de Lusardi, Mitchell e Curto (2010), Chen e Volpe (1998) e Atkinson e Messy (2012). No Brasil constatamos sua utilização nos trabalhos de Potrich, Vieira e Ceretta (2013), Lopes Jr. (2014) e Vieira, Bataglia e Sereia (2011) e no questionário OECD (2015).

As perguntas formuladas para captar o nível de conhecimentos financeiros dos alunos tiveram como base as três perguntas básicas de Lusardi e Mitchell (2008), descritas na revisão da literatura deste trabalho. Foram elaboradas cinco perguntas com opções de respostas por múltipla escolha. Descritas a baixo, juntamente com as respostas corretas, são elas:

Valor do dinheiro no tempo (2 perguntas): para avaliar este item foi utilizada a mesma pergunta do questionário de Lusardi e Mitchell (2008). No entanto, foi acrescida uma segunda pergunta ampliando o prazo de manutenção do valor aplicado por 5 anos, conforme procedimento utilizado no questionário OECD (2015). Isso permitirá aferir o conhecimento dos alunos sobre capitalização de juros compostos. As perguntas foram:

- i) Suponha que você coloque R\$ 100 em uma poupança que rende 2% ao ano. Você não faz nenhum outro depósito nem retira dinheiro desta conta. Quanto

você teria nesta conta ao final do primeiro ano, contando com os juros?

Resposta correta: R\$ 102.

ii) E qual seria o saldo dessa conta daqui a cinco anos, se você também não fizer nenhum depósito ou saque no período? Resposta correta: mais do que R\$ 110.

Inflação (1 pergunta): da mesma forma que a pergunta anterior, nesta questão a base também foi o questionário de Lusardi e Mitchell (2008). Porém, a exemplo de estudos como o de Lopes Jr. (2014), procurou-se adaptar a questão à realidade brasileira. Foi feita uma alteração na taxa de inflação de 2% para 5% ao ano, e eliminado o comparativo com taxa de juros, optando-se simplesmente pela hipótese de que o dinheiro ficará sem aplicação no período. A pergunta para este item foi:

i) Imagine que um amigo tenha recebido um dinheiro e guardado num cofre em casa. Considerando que a inflação é de 5% ao ano, após um ano quanto ele será capaz de comprar com esse dinheiro? Resposta correta: menos do que compraria hoje.

Risco (2 perguntas): a aplicação no mercado acionário, embora tenha avançado, ainda não é comum entre a população no Brasil. Portanto, para mensurar a alfabetização financeira relacionada ao risco, este trabalho utilizou a pergunta feita no questionário OECD (2015), que relaciona a oportunidade de ganhos elevados a alto risco, e, adicionalmente foi incluída uma pergunta relacionada a diversificação, ambas utilizando outro tipo de situação de risco sem fazer menção a ações. As perguntas foram:

i) Você acha que a afirmação seguinte é verdadeira ou falsa? Se alguém lhe oferece a oportunidade de ganhar muito dinheiro com um determinado investimento, é provável que também haja uma chance de que você vá perder muito dinheiro? Resposta correta: verdadeira.

ii) Você acha que a afirmação seguinte é verdadeira ou falsa? “É menos provável que você perca todo seu dinheiro se você guardá-lo em mais do que um lugar.” Resposta correta: verdadeira.

Para medir como os estudantes se autoavaliam em finanças e matemática, foram utilizadas as mesmas duas perguntas do estudo base, sem alterações. São elas:

i) Em uma escala de 1 a 7, sendo que 1 significa muito baixo e 7 significa muito elevado, como você avalia seu conhecimento sobre finanças?

- ii) Em uma escala de 1 a 7, diga o quanto você concorda com a seguinte frase: “Eu sou muito bom em matemática” sendo que 1 significa que você discorda totalmente e 7 significa que concorda totalmente com a frase.

Este trabalho procurou medir o comportamento financeiro dos inquiridos por meio de 8 perguntas. Duas perguntas apenas aferiram se os estudantes tem conta bancária, e qual o tipo conta, e uma pergunta sobre a posse ou não de cartão de crédito. As perguntas foram:

- i) Você tem conta em banco?
- ii) Se você possui conta, qual o tipo?
- iii) Você possui cartão de crédito?

Empréstimos de alto custo (3 perguntas): para adaptar as perguntas sobre empréstimos de alto custo à realidade brasileira foram selecionados três tipos de tomada de recursos de alto custo. Foi perguntado aos jovens se nos últimos 12 meses eles fizeram uso do crédito rotativo no cartão de crédito, do limite do cheque especial e/ou se já utilizaram empréstimos de empresas de crédito rápido e agiotas. Essa adaptação foi feita por serem estas modalidades de tomada de crédito de alto custo as mais utilizadas no país. Em estudos no Brasil foram utilizadas perguntas similares sobre uso de cartão de crédito e cheque especial, como no estudo de Potrich, Vieira e Ceretta (2013). O trabalho de Vieira, Bataglia e Sereia (2011) também pergunta se os inquiridos possuem esse tipo de dívida. As perguntas foram:

- i) Nos últimos 12 meses você utilizou o limite do cheque especial pelo menos uma vez?
- ii) Nos últimos 12 meses você tomou algum empréstimo de empresas de crédito rápido ou agiotas?
- iii) Nos últimos 12 meses alguma vez você pagou menos do que o total da fatura de seu cartão de crédito?

Poupança para emergências (1 pergunta): Os alunos foram perguntados se possuem reservas financeiras para cobrir pelo menos 3 meses de despesas em caso de doença, perda de emprego ou crise econômica. A mesma pergunta foi utilizada no estudo de De Bassa Scheresberg (2013), e no Brasil no estudo de Potrich, Vieira e Ceretta (2013). Pergunta similar foi formulada no questionário OECD (2015). A pergunta formulada foi:

- i) Você possui uma reserva financeira para urgências, capaz de cobrir suas despesas durante três meses em caso de doença, perda de emprego, crise econômica ou outras emergências?

Planejamento para aposentadoria (1 pergunta): para verificar se os inquiridos têm algum tipo de preparação para a aposentadoria, a pergunta utilizada foi a mesma do questionário OECD (2015), pois entende-se que ela é mais adequada à nossa realidade. Portanto, para este caso não foi utilizada a pergunta do trabalho base. Foram colocadas diversas opções aos inquiridos para verificar esta questão, conforme descrito a seguir:

- i) Você faz algum planejamento para sua aposentadoria? Marque todas as opções que se apliquem a você.
 - a) Contribuo com o INSS como empregado
 - b) Contribuo com o INSS como empregado autônomo
 - c) Posso um plano de previdência privada
 - d) Contribuo com fundo de pensão da empresa onde trabalho
 - e) Faço investimentos financeiros para uma futura venda
 - f) Faço investimentos financeiros que irão gerar renda futura
 - g) Invisto em imóveis e em outros valores (automóveis, joias, artes, antiguidades) para venda futura
 - h) Invisto em imóveis e outros bens que irão gerar renda futura
 - i) Não.
 - j) Outras formas. Especificar: _____
 - k) Não sei

A pesquisa utilizada neste trabalho é do tipo survey, aplicada mediante entrega dos questionários diretamente em sala de aula para os alunos. Não houve interferência ou orientação do professor, e não foi permitida a consulta ou troca de informações entre os alunos.

De acordo com Forza (2002 apud WALTER, 2013, p. 2), “os levantamentos do tipo survey tem como objetivo contribuir para o conhecimento em uma área particular de interesse através da coleta de informações sobre indivíduos (por meio de questionários, entrevistas pessoais, telefone etc.) ou sobre os ambientes desses indivíduos.” Para Freitas et al. (2000, p. 105), a pesquisa survey é apropriada quando:

- i) Deseja-se responder questões do tipo “o quê?”, “por que”, “como” e “quanto”, ou seja, quando o foco de interesse é sobre “o que está acontecendo” ou “como e por que isso está acontecendo”;
- ii) Não se tem interesse ou não é possível controlar as variáveis dependentes e independentes;
- iii) O ambiente natural é a melhor situação para estudar o fenômeno de interesse;
- iv) O objeto de interesse ocorre no presente ou no passado recente.

4 METODOLOGIA

Para a análise dos dados foram utilizadas estatísticas descritivas e análises multivariadas, estas últimas obtidas através de regressão múltipla por um modelo de probabilidade linear.

As estatísticas descritivas são apresentadas através de quatro tabelas, cujo objetivo é mostrar os dados de forma sintetizada, possibilitando ter uma visão geral das informações por perfil socioeconômico. A tabela 1 contém o resumo estatístico dos perfis socioeconômicos, demonstrando o percentual de cada perfil da amostra na pesquisa. Assim, apresenta a participação percentual dos alunos por idade, gênero, estado civil, renda, semestre cursado, ranking da faculdade, tipo de moradia e os percentuais daqueles que são pais ou não.

Na tabela 2 são apresentados os percentuais, por perfis, daqueles estudantes que utilizam e que não utilizam empréstimos de alto custo, possuem ou não possuem poupança para emergências e fazem ou não algum tipo de planejamento para a aposentadoria.

Para analisar as autoavaliações, foram calculadas as médias das notas dos alunos em matemática e finanças, bem como o desvio padrão. Os resultados são apresentados por perfil socioeconômico na tabela 3.

Finalizando, a tabela 4 demonstra, também por perfil, os percentuais de acertos e de respostas assinaladas como “não sei”, nas questões de juros para 1 e 5 períodos, para a questão que envolve inflação, e para as duas questões relacionadas a risco.

As análises multivariadas buscam responder a principal questão de pesquisa deste estudo, que é identificar se o grau de conhecimentos financeiros de jovens adultos, estudantes de faculdades da cidade de São Paulo possui relação com seus comportamentos financeiros. Porém, adicionalmente, as análises procuram capturar se os perfis socioeconômicos e as autoavaliações possuem relação com esses comportamentos e também buscam limpar esses efeitos da questão principal..

As análises multivariadas são apresentadas através de três tabelas. As equações apresentadas para cada uma delas contêm variáveis preditoras que se repetem. Portanto, na descrição de cada uma dessas variáveis das equações só iremos apresentar a definição daquelas que não foram definidas na apresentação da equação anterior.

Um dos objetivos deste estudo é avaliar a relação dos perfis socioeconômicos com o nível de conhecimento financeiro dos jovens. Para isso, é aplicada uma regressão cujas

variáveis dependentes são variáveis dummy classificadas com o número “1” para as respostas corretas e “0” para as respostas erradas.

Para avaliar a relação dos perfis socioeconômicos dos inquiridos que assumiram não saber as respostas, é aplicada uma regressão onde as questões assumidas como “não sei” foram classificadas com o número “1” e, em caso contrário, classificadas com o número “0”. Esses critérios são válidos para todas as questões sobre juros, inflação e risco. As variáveis preditoras, também dummies, são todas as características socioeconômicas, incluindo-se as variáveis: filhos, cursos relacionados a finanças, semestre cursado, classificação da instituição de ensino no MEC e tipo de moradia.

Para esta análise a equação de regressão é:

Equação 1

$$CF_{i,t} = \beta_0 + \beta_1 D_1 Idade_{i,t} + \beta_2 D_2 Gênero_{i,t} + \beta_3 D_3 Civil_{i,t} + \beta_4 D_4 Renda_{i,t} + \beta_5 D_5 Filhos_{i,t} \\ + \beta_6 D_6 Curso_{i,t} + \beta_7 D_7 ClassCurso_{i,t} + \beta_8 D_8 Semestre_{i,t} + \beta_9 D_9 Moradia_{i,t} + \varepsilon_{i,t}$$

Onde:

$CF_{i,t}$ é a variável dependente “*conhecimento financeiro*”. Para identificar as variáveis dependentes *conhecimento financeiro* relativas a juros 1 e juros 2 utilizaremos “ $CFJ1_{i,t}$ ” e “ $CFJ2_{i,t}$ ”, respectivamente. Para *conhecimento financeiro* relacionado à inflação, a variável “ $CFI_{i,t}$ ” e para *conhecimento financeiro* relacionado ao risco 1 e risco 2 utilizaremos “ $CFR1_{i,t}$ ” e “ $CFR2_{i,t}$ ” respectivamente. As variáveis preditoras são:

$D_1 Idade_{i,t}$ é a variável dummy “*idade*”, sendo que o parâmetro de comparação de todas as faixas etárias é com a faixa de estudantes com até 25 anos de idade.

Definições para esta variável:

- “1” para faixa de idade entre 25 e 29 anos e “0” para as demais faixas.
- “1” para faixa de idade entre 29 e 34 anos e “0” para as demais faixas.
- “1” para faixa de idade acima de 34 anos e “0” para as demais faixas.

$D_2 Gênero_{i,t}$ é a variável dummy “*gênero*”.

Definições para esta variável:

- “0” para sexo masculino e “1” para sexo feminino.

$D_3Civil_{i,t}$ é a variável dummy “estado civil”, sendo que o parâmetro de comparação é de estudantes solteiros.

Definições para esta variável:

- “1” para casado ou vive com companheiro e “0” para os demais estados civis.
- “1” viúvo e “0” para os demais estados civis.
- “1” para separado e “0” para os demais estados civis.

$D_4Renda_{i,t}$ é a variável dummy “faixa de renda”, sendo que o parâmetro de comparação de todas as faixas de renda é com a faixa de até \$ 1.254,00.

Definições para esta variável:

- “1” para renda entre R\$ 1.255,00 a R\$ 2.004,00 e “0” para as demais faixas.
- “1” para renda entre R\$ 2.005,00 a R\$ 8.640,00 e “0” para as demais faixas.
- “1” para renda entre R\$ 8.641,00 a R\$ 11.261,00 e “0” para as demais faixas.
- “1” para renda acima de R\$ 11.261,00 e “0” para as demais faixas.

$D_5Filhos_{i,t}$ é a variável dummy “filhos”.

Definições para esta variável:

- “0” para o jovem que não tem filhos e “1” para o jovem que tem filhos.

$D_6Curso_{i,t}$ é a variável dummy “tipo de curso”.

Definições para esta variável:

- “0” para cursos não relacionados a finanças e “1” para cursos relacionados a finanças (contabilidade, administração, economia e gestão financeira).

$D_7ClassCurso_{i,t}$ é a variável dummy “classificação do curso no MEC”.

Antes de definir esta equação cabe lembrar que as faculdades e universidades possuem uma classificação no MEC com notas que variam de 1 a 5. Dentre as seis instituições envolvidas neste trabalho uma não participa do ranking, porém é considerada com nível superior às outras. Portanto, esta instituição é considerada parâmetro e será chamada de “instituição melhor avaliada”.

Definições para esta variável:

- “1” para instituições classificadas com nota 3 e “0” para as demais instituições.
- “1” para instituições classificadas com nota 4 e “0” para as demais instituições.

$D_8Semestre_{i,t}$ é a variável dummy “*semestre cursado*”.

Definições para esta variável:

- “0” para alunos que estejam cursando do terceiro semestre em diante e “1” para aqueles que estejam cursando o primeiro ou segundo semestres.

$D_9Moradia_{i,t}$ é a variável dummy “*tipo de moradia*”, sendo que o parâmetro de comparação é com a moradia própria quitada.

Definições para esta variável:

- “1” para moradia alugada e “0” para os demais tipos de moradia.
- “1” para moradia financiada e “0” para os demais tipos de moradia.
- “1” para quem mora com os pais e “0” para os demais tipos de moradia.
- “1” para outros tipos de moradia e “0” para os demais tipos de moradia.

Uma segunda análise multivariada mostra a relação das autoavaliações dos jovens em matemática e em conhecimentos financeiros com suas características socioeconômicas. As variáveis dependentes são variáveis dummy, classificadas com o número “1” para aqueles alunos que se autoavaliaram acima de 5, e com o número “0” para avaliações abaixo de 5.

Para esta análise a equação de regressão é:

Equação 2

$$AV_{i,t} = \alpha_0 + \beta_1 D_1 Idade_{i,t} + \beta_2 D_2 Gênero_{i,t} + \beta_3 D_3 Civil_{i,t} + \beta_4 D_4 Renda_{i,t} + \beta_5 D_5 Filhos_{i,t} \\ + \beta_6 D_6 Curso_{i,t} + \beta_7 D_7 ClassCurso_{i,t} + \beta_8 D_8 Semestre_{i,t} + \beta_9 D_9 Moradia_{i,t} \\ + \varepsilon_{i,t}$$

Para identificar a variável dependente “*autoavaliação em matemática*” utilizamos $AVM_{i,t}$ e para a variável dependente “*autoavaliação em conhecimentos financeiros*” utilizamos $AVF_{i,t}$.

Finalizando as análises multivariadas, é feita uma regressão para analisar a relação do comportamento financeiro dos alunos na utilização de empréstimos de alto custo, na formação de reserva para emergências e no planejamento para aposentadoria com suas autoavaliações em matemática e finanças, com o conhecimento financeiro e com as variáveis

socioeconômicas. As variáveis dependentes são dummies que são iguais a “1” se o inquirido respondeu “sim” para utilização de empréstimos de alto custo e para formação de reservas de emergência. Para o planejamento de aposentadoria, foi definida uma dummy “1” para àqueles que assinalaram pelo menos um tipo de preparação para aposentadoria, exceto a previdência oficial.

Para esta análise, as equações de regressão utilizadas foram:

Equação 3

$$EAC_{i,t} = \beta_0 + \beta_1 D_1 Idade_{i,t} + \beta_2 D_2 Gênero_{i,t} + \beta_3 D_3 Civil_{i,t} + \beta_4 D_4 Renda_{i,t} + \beta_5 D_5 Filhos_{i,t} \\ + \beta_6 D_6 Curso_{i,t} + \beta_7 D_7 ClassCurso_{i,t} + \beta_8 D_8 Semestre_{i,t} + \beta_9 D_9 Moradia_{i,t} \\ + \beta_{10} D_{10} CFT_{i,t} + \beta_{11} D_{11} NS_{i,t} + \beta_{12} D_{12} AVM_{i,t} + \beta_{13} D_{13} AVF_{i,t} + \varepsilon_{i,t}$$

Equação 4

$$RES_{i,t} = \beta_0 + \beta_1 D_1 Idade_{i,t} + \beta_2 D_2 Gênero_{i,t} + \beta_3 D_3 Civil_{i,t} + \beta_4 D_4 Renda_{i,t} + \beta_5 D_5 Filhos_{i,t} \\ + \beta_6 D_6 Curso_{i,t} + \beta_7 D_7 ClassCurso_{i,t} + \beta_8 D_8 Semestre_{i,t} + \beta_9 D_9 Moradia_{i,t} \\ + \beta_{10} D_{10} CFT_{i,t} + \beta_{11} D_{11} NS_{i,t} + \beta_{12} D_{12} AVM_{i,t} + \beta_{13} D_{13} AVF_{i,t} + \varepsilon_{i,t}$$

Equação 5

$$APS_{i,t} = \beta_0 + \beta_1 D_1 Idade_{i,t} + \beta_2 D_2 Gênero_{i,t} + \beta_3 D_3 Civil_{i,t} + \beta_4 D_4 Renda_{i,t} + \beta_5 D_5 Filhos_{i,t} \\ + \beta_6 D_6 Curso_{i,t} + \beta_7 D_7 ClassCurso_{i,t} + \beta_8 D_8 Semestre_{i,t} + \beta_9 D_9 Moradia_{i,t} \\ + \beta_{10} D_{10} CFT_{i,t} + \beta_{11} D_{11} NS_{i,t} + \beta_{12} D_{12} AVM_{i,t} + \beta_{13} D_{13} AVF_{i,t} + \varepsilon_{i,t}$$

Onde:

$EAC_{i,t}$ é a variável dependente “*empréstimo de alto custo*”.

$RES_{i,t}$ é a variável dependente “*reserva para emergências*”.

$APS_{i,t}$ é a variável dependente “*planejamento para aposentadoria*”.

As variáveis preditoras são:

$D_{10}CFT_{i,t}$ é a variável dummy “*todas as questões de finanças respondidas corretamente*”.

Definições para esta variável:

- “0” para aqueles que não responderam corretamente todas as questões de conhecimentos financeiros e “1” para aqueles que responderam corretamente todas as questões de conhecimentos financeiros.

$D_{11}NS_{i,t}$ é a variável dummy “*todas as questões respondidas como não sei*”.

Definições para esta variável:

- “0” para aqueles que não assinalaram não sei para pelo menos uma das três questões de conhecimentos financeiros e “1” para aqueles que assinalaram não sei para todas as três questões de conhecimentos financeiros.

$D_{12}AVM_{i,t}$ é a variável dummy “*autoavaliação em matemática*”.

Definições para esta variável:

- “0” para aqueles alunos que se autoavaliaram abaixo de 5 em matemática e “1” para as avaliações acima de 5.

$D_{13}AVF_{i,t}$ é a variável dummy “*autoavaliação em finanças*”.

Definições para esta variável:

- “0” para aqueles alunos que se autoavaliaram abaixo de 5 em finanças e “1” para as avaliações acima de 5.

5 RESULTADOS

Os resultados das estatísticas descritivas são apresentados nas tabelas 1, 2, 3 e 4.

TABELA 1 - RESUMO ESTATÍSTICO DOS PERFIS SOCIOECONÔMICOS

Perfil socioeconômico	Participação %
Idade até 25	50
Idade de 25 a 29	16
Idade de 29 até 34	19
Idade acima de 34	15
Masculino	49
Feminino	51
Solteiro	67
Casado	29
Viúvo	0,2
Separado	4
Renda até 1.254	8
Renda entre 1.255 a 2.004	23
Renda entre 2.005 a 8.640	59
Renda entre 8.641 a 11.261	5
Renda acima de 11.261	5
Filhos sim	22
Filhos não	78
Média do número de filhos	1,5 Filhos
Alunos de cursos relacionados a finanças/negócios	63
Alunos de outros cursos	37
Alunos que estão cursando até o 2º semestre	28
Alunos que estão cursando do 3º semestre em diante	72
Faculdades nota 3	69
Faculdades nota 4	21
Instituição melhor avaliada	10
Moradia alugada	26
Moradia própria financiada	9
Moradia própria quitada	24
Moradia dos pais	39
Outros	2

Fonte: Do autor.

O resumo estatístico dos perfis socioeconômicos mostra praticamente a mesma parcela de inquiridos de cada sexo (49% homens e 51% mulheres). Proporção semelhante foi verificada no estudo de De Bassa Scheresberg (2013). Nos estudos nacionais as proporções entre gênero tiveram pequenas variações, porém não houve extremos. O trabalho de Potrich, Vieira e Ceretta (2013) apresentou uma amostra de 56,9% do sexo feminino e 43,1% do sexo masculino. No estudo de Vieira, Bataglia e Sereia (2011) a proporção foi de 59,4% para homens e 40,6% para mulheres, e o estudo de Lopes Jr. (2014) contou com 61,8% de mulheres e 38,2% de homens. A maior parcela é de jovens com idade até 25 anos (50% do total da amostra), faixa semelhante aos outros estudos nacionais mencionados neste trabalho. Para as três faixas posteriores a divisão foi homogênea, com 16%, 19% e 15% respectivamente. Quanto ao quesito moradia, 38% moram com os pais. No trabalho de Vieira, Bataglia e Sereia (2011), 52,5% moravam com os pais.

No quesito estado civil, a predominância foi de solteiros com 67% e casados com 29%, constatação oposta ao estudo original, em que os solteiros representaram 41% e os casados 50%. Nos estudos nacionais de Vieira, Bataglia e Sereia (2011) e Potrich, Vieira e Ceretta (2013) a parcela de solteiros foi maior, com 82,2% e 86,9% respectivamente. A maior parte dos inquiridos, 59%, tem renda entre R\$ 2.005 a R\$ 8.640, e a maioria, 78%, não tem filhos.

A amostra utilizada no estudo base contou com perfis educacionais diversos, de inquiridos que possuíam apenas a educação básica até aqueles pós-graduados. Diferentemente do estudo original, o presente trabalho foi elaborado apenas com inquiridos que são alunos de algum curso superior. Este diferencial permite avaliar os jovens considerando variáveis como área de formação, semestres e instituições educacionais. Os resultados mostram que, 63% frequentam cursos relacionados a finanças, e 72% cursam o 3º semestre ou posteriores. Os estudos nacionais também levaram em conta o curso em que o aluno está matriculado. Os percentuais nesses trabalhos para os alunos dos cursos relacionados a finanças são de 49,3% no trabalho de Potrich, Vieira e Ceretta (2013), 59,3% no de Lopes Jr. (2014) e 61,4% no trabalho de Vieira, Bataglia e Sereia (2011).

A variável “classificação da instituição”, que não foi utilizada em trabalhos similares, utilizou o ranking do MEC, cuja nota máxima é 5. Mostra que 69% dos alunos estudam em instituições classificadas com nota 3, 21% em instituições classificadas com nota 4 e 10% na instituição melhor avaliada.

TABELA 2 - RESULTADOS FINANCEIROS

Perfil socioeconômico	Empréstimos de alto custo		Poupança para emergências		Planejamento para aposentadoria	
	Contraiu	Não contraiu	Possui	Não possui	Planeja	Não planeja
	%	%	%	%	%	%
Todos os perfis	42	58	37	63	49	51
Idade até 25	33	67	38	62	58	42
Idade de 25 a 29	49	51	40	60	40	60
Idade de 29 até 34	46	54	29	71	41	59
Idade acima de 34	58	42	42	58	41	59
Masculino	39	61	38	62	53	47
Feminino	44	56	37	63	46	54
Solteiro	36	64	39	61	53	47
Casado	54	46	34	66	45	55
Víuvo						
Separado	53	47	35	65	29	71
Renda até 1.254	38	62	29	71	47	53
Renda entre 1.255 a 2.004	35	65	31	69	38	62
Renda entre 2.005 a 8.640	48	52	36	64	47	53
Renda entre 8.641 a 11.261	29	71	67	33	86	14
Renda acima de 11.261	33	67	76	24	90	10
Filhos sim	62	38	27	73	41	59
Filhos não	36	64	40	60	52	48
Alunos de cursos relacionados a finanças/negócios	44	56	39	61	48	52
Alunos de outros cursos	38	62	36	64	52	48
Alunos que estão cursando até o 2º semestre	33	67	36	64	63	37
Alunos que estão cursando do 3º semestre em diante	45	55	38	62	44	56
Faculdades nota 3	49	51	33	67	40	60
Faculdades nota 4	27	73	34	66	63	37
Intuição melhor avaliada	24	76	71	29	82	18
Moradia alugada	46	54	31	69	41	59
Moradia própria financiada	46	54	28	72	38	62
Moradia própria quitada	46	54	45	55	56	44
Moradia dos pais	37	63	40	60	55	45
Outros	29	71	43	57	29	71

Fonte: Do autor.

Os resultados financeiros expostos na tabela 2 nos mostram que 42% dos inquiridos utilizam ou já utilizaram empréstimos de alto custo. Esse percentual é 7 pontos percentuais maior do que o verificado no estudo base. Considerando que esses empréstimos cobram elevadas taxas de juros, isso deve ser objeto de preocupação. A tabela mostra ainda que apenas 37% tem alguma reserva para emergências, percentual maior do que os 33% verificados no estudo original. Pouco menos da metade, 49%, tem algum tipo de planejamento para aposentadoria que não seja a oficial. No estudo original 35% dos inquiridos procuraram calcular quanto era necessário para suas aposentadorias.

Contrariamente ao estudo base, onde a utilização de empréstimos de alto custo foi observada predominantemente na faixa mais jovem, neste estudo, embora a faixa mais jovem represente 50% do total dos inquiridos, o percentual para utilização de empréstimos de alto custo foi de 33%, contra 49% para a faixa entre 25 e 29 anos, 46% na faixa de 29 a 34 anos e, 58% para os inquiridos com mais de 34 anos.

Os percentuais para homens e mulheres nos três itens tiveram pouca variação. Quanto ao estado civil cabe destacar que para empréstimos de alto custo os maiores percentuais foram verificados entre os casados e os separados, com 54% e 53% respectivamente, contra apenas 36% para os solteiros. Os percentuais para reserva de emergência tiveram pouca variação de acordo com o estado civil, porém para planejamento para aposentadoria os maiores percentuais foram observados para os solteiros com 53% e para os casados com 45%, contra 29% para os separados.

Os inquiridos com renda mais elevada, acima de R\$ 8.641 tem menores percentuais para utilização de empréstimos de alto custo e maiores percentuais de posse de reservas para emergência e planejamento para aposentadoria. É de se supor que com renda mais alta seja menos necessário se recorrer a empréstimos e haja mais facilidade para se reservar uma parcela dos rendimentos para poupança e aposentadoria.

Para os jovens que são pais, os percentuais de utilização de empréstimos de alto custo são maiores e os percentuais dos que possuem reservas e se planejam para aposentadoria são menores. Para aqueles que não são pais esse resultado se inverte. Possivelmente maiores gastos com os filhos levam a esses comportamentos.

Quando observamos a questão educacional, o que fica mais evidente são as observações considerando-se o ranking das faculdades. Verifica-se que quando maior a pontuação da instituição, menor é o percentual de uso de empréstimos de alto custo e maior é o percentual de formação de reservas para emergência e planejamento para aposentadoria. Outros fatores, tais como maiores rendas de estudantes de escolas melhor pontuadas podem ter influenciado nesses resultados.

TABELA 3 - AUTOAVALIAÇÃO EM MATEMÁTICA E EM CONHECIMENTOS FINANCEIROS

Perfil socioeconômico	Em uma escala de 1 a 7, como você avalia seu conhecimento sobre finanças?	Em uma escala de 1 a 7, quanto você concorda com essa frase: "Eu sou muito bom em matemática".
Todos os perfis	4,0	3,9
Idade até 25	4,0	3,9
Idade de 25 a 29	4,2	3,9
Idade de 29 até 34	4,0	3,7
Idade acima de 34	4,1	3,8
Masculino	4,1	4,2
Feminino	3,9	3,6

Continua

Perfil socioeconômico	Conclusão	
	Em uma escala de 1 a 7, como você avalia seu conhecimento sobre finanças?	Em uma escala de 1 a 7, quanto você concorda com essa frase: "Eu sou muito bom em matemática".
Solteiro	4,0	3,9
Casado	4,1	4,0
Viúvo		
Separado	3,5	3,2
Renda até 1.254	4,3	3,4
Renda entre 1.255 a 2.004	4,0	3,6
Renda entre 2.005 a 8.640	3,9	4,0
Renda entre 8.641 a 11.261	4,6	4,0
Renda acima de 11.261	4,4	4,6
Filhos sim	4,0	3,8
Filhos não	4,0	3,9
Alunos de cursos relacionados a finanças/negócios	4,2	3,9
Alunos de outros cursos	3,8	3,8
Alunos que estão cursando até o 2º semestre	3,8	3,6
Alunos que estão cursando do 3º semestre em diante	4,1	4,0
Faculdades nota 3	4,0	3,9
Faculdades nota 4	3,7	3,5
Intuição melhor avaliada	4,5	4,4
Moradia alugada	4,0	4,0
Moradia própria financiada	3,9	3,7
Moradia própria quitada	4,3	3,9
Moradia dos pais	3,9	3,8
Outros	3,3	3,5

Fonte: Do autor.

A pontuação média para a autoavaliação em finanças foi 4,0 sendo que 65% dos respondentes autoavaliaram-se entre 1 e 4. No estudo de De Bassa Scheresberg (2013) a pontuação média foi de 4,8 e o percentual foi de apenas 33% para as autoavaliações entre 1 e 4. A nota média na autoavaliação em matemática foi 3,9, sendo que 66% dos respondentes autoavaliaram-se entre 1 e 4. Já no estudo original foi de 5,5 e 23% respectivamente.

TABELA 4 - CONHECIMENTOS FINANCEIRO

Perfil socioeconômico	Juros - Capitalização em 1 período			Juros - Capitalização em 5 períodos			Inflação			Risco (2 questões)			Todas as questões	
	Resp. correta	Resp. incorreta	Não sabe	Resp. correta	Resp. incorreta	Não sabe	Resp. correta	Resp. incorreta	Não sabe	Resp. correta	Resp. incorreta	Não sabe	Todas resp. corretamente	Todas resp. como "não sei"
	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%
Todos os perfis	88	5	7	45	44	11	71	19	10	59	26	15	27	1
Idade até 25	90	4	6	49	40	11	74	15	11	64	24	12	30	0
Idade de 25 a 29	85	3	12	49	39	12	69	19	12	51	34	15	25	3
Idade de 29 até 34	85	10	5	32	60	8	62	29	9	58	27	15	22	1
Idade acima de 34	86	6	8	42	45	13	72	20	8	52	26	22	23	0
Masculino	91	5	4	49	46	5	72	20	8	61	26	13	29	1
Feminino	85	5	10	40	44	16	69	19	12	56	27	17	24	2
Solteiro	90	4	6	45	44	11	71	17	12	61	24	15	27	1
Casado	83	7	10	43	47	10	70	23	7	55	32	13	26	1
Viúvo														
Separado	88	12	0	53	35	12	71	23	6	47	29	24	35	0
Renda até 1.254	76	9	15	47	35	18	71	8	21	44	27	29	24	9
Renda entre 1.255 a 2.004	88	6	6	34	45	21	53	27	20	43	36	21	15	0
Renda entre 2.005 a 8.640	88	5	7	46	47	7	75	20	5	65	23	12	29	0
Renda entre 8.641 a 11.261	90	5	5	38	62	0	86	9	5	71	19	10	33	0
Renda acima de 11.261	95	0	5	81	19	0	86	4	10	71	19	10	57	0

Continua

Perfil socioeconômico	Juros - Capitalização em 1 período			Juros - Capitalização em 5 períodos			Inflação			Risco (2 questões)			Todas as questões	
	Resp. correta	Resp. incorreta	Não sabe	Resp. correta	Resp. incorreta	Não sabe	Resp. correta	Resp. incorreta	Não sabe	Resp. correta	Resp. incorreta	Não sabe	Todas resp. corretamente	Todas resp. como "não sei"
	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%
Filhos sim	84	6	10	39	54	7	67	29	4	52	32	16	20	0
Filhos não	89	5	6	46	42	12	72	16	12	60	25	15	28	1
Alunos de cursos relacionados a finanças/negócios	89	5	6	45	47	8	69	21	10	61	25	14	30	1
Alunos de outros cursos	87	5	8	43	41	16	73	17	10	54	29	17	22	0
Alunos que estão cursando até o 2º semestre	89	3	8	42	43	15	79	13	8	65	18	17	23	0
Alunos que estão cursando do 3º semestre em diante	87	6	7	46	45	9	68	21	11	56	30	14	28	1
Faculdades nota 3	86	7	7	38	52	10	64	24	12	51	33	16	19	1
Faculdades nota 4	88	2	10	45	38	17	79	12	9	66	17	17	26	0
Instituição melhor avaliada	100	0	0	84	16	0	100	0	0	93	5	2	80	0
Moradia alugada	85	8	7	36	54	10	70	22	8	56	29	15	23	1
Moradia própria financiada	85	5	10	44	48	8	74	16	10	49	43	8	23	0
Moradia própria quitada	92	2	6	50	40	10	68	21	11	62	25	13	30	0
Moradia dos pais	88	5	7	49	38	13	71	19	10	59	23	18	29	1
Outros	86	0	14	29	57	14	57	14	29	71	0	29	14	0

Fonte: Do autor.

Considerando todos os inquiridos, 88% responderam corretamente a questão sobre juros para um período. No entanto, ao aumentarmos um pouco o grau de dificuldade, com a questão de juros capitalizados em 5 períodos, o percentual de acerto cai para 45%. É uma diferença muito alta em relação ao estudo original, onde o percentual de acerto para esta pergunta foi de 80%. Para a questão sobre inflação o percentual de acertos foi de 71%, bem superior do que no estudo original, com 55%. Nos estudos nacionais também o índice de acerto para a questão sobre inflação foi alto. No trabalho de Lopes Jr. (2014) foi de 64,9% e no de Potrich, Vieira e Ceretta (2013) foi de 60%. Esta diferença dos estudos nacionais em relação ao estudo base pode ser explicada pelo fato de que no Brasil a familiaridade com processos inflacionários é maior. Para as duas questões sobre risco, o percentual daqueles que responderam corretamente foi de 59%, percentual semelhante ao encontrado no estudo original, que foi de 50%. Um dado preocupante é que apenas 27% responderam corretamente todas as cinco questões, o que é um pouco inferior ao encontrado no estudo base, onde 34% dos inquiridos responderam corretamente todas as questões, mas superior ao encontrado no trabalho de Lopes Jr. (2014), onde o índice de acerto para todas as questões foi de apenas 17,2%.

Os alunos de cursos de finanças, a exemplo do que foi constatado nos trabalhos nacionais de Vieira, Bataglia e Sereia (2011), Lopes Jr. (2014) e Potrich, Vieira e Ceretta (2013), tiveram resultados ligeiramente superiores aos alunos de outros cursos, exceto na questão sobre inflação, com um percentual de 69% contra 73% dos alunos de outros cursos. Contudo, quando analisamos a diferença entre os alunos da instituição melhor avaliada para os cursos nota 3 e 4, constatamos percentuais superiores em todas as questões para os primeiros. Para a questão de juros em um período, o percentual de acerto nos cursos da instituição melhor avaliada foi de 100% contra 86% para os de classificação 3 e 88% para os de classificação 4. Para a questão de juros com 5 períodos a diferença foi maior, com 84% contra 38% e 45% respectivamente. Para a questão de inflação o percentual para os cursos da instituição melhor avaliada foi de 100% de acertos contra 64% e 79% dos cursos nota 3 e 4, e para as questões sobre risco, os percentuais foram de 93%, 66% e 51% respectivamente. Finalmente, na análise de todas as questões, os alunos de cursos da instituição melhor avaliada obtiveram um percentual de acertos de 80% contra 19% para os cursos nota 3 e 26% para os cursos nota 4. Resultados melhores foram observados também nos inquiridos com nível de renda superior.

TABELA 5 - CONHECIMENTO FINANCEIRO E PERFIL SOCIOECONÔMICO

Perfil socioeconômico	Juros (pergunta 1)		Juros (pergunta 2)		Inflação		Risco (pergunta 1)		Risco (pergunta 2)	
	Correta	Não sabe	Correta	Não sabe	Correta	Não sabe	Correta	Não sabe	Correta	Não sabe
Idade de 25 a 29	-0,027 (0,049)	0,050 (0,039)	-0,022 0,072	0,045 (0,046)	-0,057 (0,066)	0,030 (0,045)	0,023 (0,054)	0,015 (0,041)	-0,169** (0,070)	0,056 (0,047)
Idade de 29 a 34	-0,042 (0,052)	-0,010 (0,041)	-0,164** 0,076	0,030 (0,048)	-0,093 (0,070)	0,021 (0,047)	-0,041 (0,056)	0,075* (0,043)	-0,096 (0,074)	0,094* (0,050)
Idade acima 34	-0,039 (0,059)	0,033 (0,047)	-0,137 0,085	0,126** (0,054)	0,002 (0,079)	0,052 (0,054)	-0,119* (0,064)	0,181*** (0,048)	-0,091 (0,083)	0,106* (0,056)
Feminino	0,065** (0,033)	-0,058** (0,026)	0,066 0,048	-0,097*** (0,030)	0,003 (0,044)	-0,028 (0,030)	0,017 (0,036)	-0,029 (0,027)	0,013 (0,046)	-0,027 (0,031)
Casado	-0,054 (0,047)	0,031 (0,038)	0,128* 0,069	0,044 (0,044)	0,066 (0,064)	-0,022 (0,043)	-0,031 (0,051)	0,008 (0,039)	0,028 (0,067)	-0,032 (0,045)
Viuvo	-0,949*** (0,341)	-0,083 (0,270)	-0,187 0,496	0,002 (0,314)	-0,786* (0,458)	-0,201 (0,310)	-0,805** (0,370)	-0,113 (0,280)	-0,638 (0,482)	-0,126 (0,326)
Separado	0,031 (0,087)	-0,080 (0,069)	0,265** 0,127	-0,005 (0,080)	0,135 (0,117)	-0,085 (0,079)	-0,151 (0,095)	0,077 (0,072)	0,094 (0,123)	0,005 (0,083)
Renda entre 1.255 a 2.004	0,133** (0,062)	-0,094* (0,049)	-0,142 0,091	0,004 (0,057)	-0,178** (0,084)	-0,004 (0,057)	0,049 (0,068)	-0,084 (0,051)	0,035 (0,088)	-0,036 (0,060)
Renda entre 2.005 a 8.640	0,132** (0,058)	-0,098** (0,046)	-0,061 0,085	-0,134** (0,054)	0,016 (0,078)	-0,134** (0,053)	0,150** (0,063)	-0,139** (0,048)	0,220*** (0,082)	-0,120** (0,056)
Renda entre 8.641 a 11.261	0,171* (0,093)	-0,088 (0,074)	-0,203 0,136	-0,196** (0,086)	0,075 (0,126)	-0,094 (0,085)	0,077 (0,102)	-0,140* (0,077)	0,285** (0,132)	-0,110 (0,090)
Renda acima de 11.261	0,149 (0,094)	-0,088 (0,074)	0,092 0,137	-0,194** (0,087)	-0,008 (0,126)	-0,032 (0,085)	0,119 (0,102)	-0,146* (0,077)	0,175 (0,133)	-0,136 (0,090)
Filhos sim	-0,001 (0,051)	0,024 (0,041)	-0,007 0,075	-0,069 (0,047)	-0,043 (0,069)	-0,077* (0,047)	0,009 (0,056)	-0,013 (0,042)	-0,028 (0,073)	-0,057 (0,049)
Alunos de cursos relacionados a Finanças	0,021 (0,035)	-0,017 (0,028)	-0,049 0,051	-0,083*** (0,032)	-0,081* (0,047)	0,001 (0,032)	0,194 (0,038)	-0,005 (0,029)	0,060 (0,049)	-0,006 (0,033)
Instituições classificadas com nota 3	-0,106* (0,060)	0,057 (0,048)	-0,481*** 0,088	0,013 (0,056)	-0,387*** (0,081)	0,146*** (0,055)	-0,087 (0,065)	0,040 (0,049)	-0,389*** (0,085)	0,117** (0,058)
Instituições classificadas com nota 4	-0,126 (0,089)	0,165** (0,071)	-0,380*** 0,129	0,089 (0,082)	-0,349*** (0,120)	0,170** (0,081)	-0,077 (0,097)	-0,011 (0,073)	-0,363*** (0,126)	0,207** (0,085)
Cursando até o 2º semestre.	0,024 (0,062)	-0,069 (0,049)	-0,063 0,090	0,021 (0,057)	0,113 (0,083)	-0,068 (0,056)	0,027 (0,067)	0,058 (0,051)	0,086 (0,087)	-0,067 (0,059)
Moradia alugada	-0,062 (0,046)	0,006 (0,037)	-0,173** 0,067	0,009 (0,043)	0,009 (0,062)	-0,018 (0,042)	-0,138*** (0,050)	0,057 (0,038)	-0,021 (0,065)	0,005 (0,044)
Moradia própria financiada	-0,047 (0,063)	0,045 (0,050)	-0,041 0,092	0,012 (0,058)	0,076 (0,085)	0,029 (0,057)	0,005 (0,068)	-0,007 (0,052)	-0,083 (0,089)	-0,022 (0,060)
Moradia dos pais	-0,069 (0,043)	0,012 (0,034)	-0,059 0,062	0,035 (0,039)	-0,008 (0,058)	-0,007 (0,039)	-0,078* (0,047)	0,086** (0,035)	-0,062 (0,061)	0,065 (0,041)
Moradia outros	-0,043 (0,129)	0,066 (0,102)	-0,221 0,188	0,026 (0,119)	-0,038 (0,174)	0,138 (0,117)	-0,179 (0,140)	0,238** (0,106)	0,151 (0,183)	0,010 (0,124)
Moradia não sei	0,004 (0,333)	0,015 (0,265)	-0,756 0,485	-0,037 (0,307)	0,061 (0,448)	0,018 (0,303)	-0,021 (0,362)	-0,004 (0,274)	-0,026 (0,472)	-0,035 (0,319)
Constante	0,886 (0,090)	0,111 (0,071)	1,030 0,131	0,224 (0,083)	1,097 (0,121)	0,095 (0,082)	0,893 (0,098)	0,074 (0,074)	0,843 (0,127)	0,069 (0,086)

Obs: 1) Os erros padrão estão entre parênteses. 2) Os níveis de significância indicados por asteriscos são: *** p < 0,01; ** p < 0,05; * p < 0,10.

Fonte: Do autor.

Contrariamente ao estudo de De Bassa Scheresberg (2013), a faixa etária entre 29 e 34, e acima de 34 anos apresenta probabilidades menores de acertos em relação à faixa mais jovem dos respondentes. Para a questão de juros capitalizados em cinco períodos (juros 2) a faixa etária entre 29 e 34 anos tem 16,4% menos probabilidade de acerto em relação à faixa dos mais jovens (abaixo de 25 anos). Para as duas perguntas relacionadas a risco a probabilidade de não saber a resposta para a primeira é de 7,5% e para a segunda é de 9,4%. Para a faixa acima de 34 anos destaca-se o percentual de 11,9% a menos de probabilidade de

acerto da primeira pergunta sobre risco. Essa constatação também contradiz os trabalhos de Atkinson e Messy (2012) e Lusardi e Mitchell (2013), onde as menores pontuações foram verificadas nas faixas mais jovens dos inquiridos.

Nos trabalhos de Lusardi e Mitchell (2008), Chen e Volpe (1998), Potrich, Vieira e Ceretta (2013), e no estudo base deste trabalho, entre outros, as mulheres mostraram-se menos propensas a acertar a questão de juros e mais propensas a responder “não sei”. No estudo base as mulheres mostraram-se 11% menos propensas a acertar essa questão e 6% mais propensas a responder “não sei”. No entanto, os resultados encontrados neste estudo na pergunta sobre juros para 1 período mostram o contrário, pois as mulheres mostraram-se 6,5% mais propensas a acertar essa questão e 5,8% menos propensas a responder “não sei”. Para a pergunta de juros de 5 períodos a probabilidade de responder “não sei” para o sexo feminino foi de menos – 9,7%.

As análises multivariadas apontam que os inquiridos que possuem rendas mais elevadas são mais propensos a acertarem as questões de conhecimentos financeiros. Renda é um importante preditor de literacia financeira. No estudo base a alfabetização financeira aumenta fortemente com o nível de renda, enquanto as perguntas respondidas como "não sei" diminuem. Chegamos a essa conclusão quando verificamos neste trabalho os percentuais de 13,2% de probabilidade de acerto na primeira questão de juros, para os inquiridos na faixa de renda entre R\$ 2.005 a R\$ 8.640, e de 15% para a primeira questão sobre risco. Na faixa de renda entre R\$ 8.641 e R\$ 11.261 o percentual de probabilidade de acerto para a primeira pergunta de juros foi de 17,1%, e na segunda questão sobre risco foi de 28,5%, em relação à faixa mais baixa de renda. Os trabalhos de Potrich, Vieira e Ceretta (2013), no Brasil, bem como os de Atkinson e Messy (2012), Chen e Volpe (1998), mostram a mesma propensão para os inquiridos com rendas mais elevadas.

Os percentuais de probabilidades que mais se destacam são aqueles relacionados com a classificação das instituições de ensino. Os estudantes das instituições classificadas com nota 3 foram (em relação aos estudantes da instituição melhor avaliada) 10,6% menos propensos a acertar a pergunta sobre juros em 1 período e 48,1% menos propensos a acertar a pergunta de juros para 5 períodos. Para a questão da inflação os alunos foram 38,7% menos propensos ao acerto e 14,6% mais propensos a responder “não sei”. Para a questão 2, de risco, os estudantes das escolas nota 3 foram 38,9% menos propensos a responder corretamente e 11,7% mais propensos a responder “não sei”.

Para os estudantes das instituições classificadas com nota 4 os resultados também se mostraram inferiores aos estudantes da instituição melhor avaliada. Para a primeira pergunta sobre juros os estudantes são 16,5% mais propensos a responder “não sei”. Para a pergunta de juros 2 (cinco períodos) os estudantes apresentam 38,0% menos probabilidade de responder corretamente, e para a pergunta sobre inflação, menos 34,9% de probabilidade de acerto e 17,0% de responder ‘não sei’. Finalmente, para a segunda pergunta sobre risco a probabilidade de acerto é de menos 36,3% e de mais 20,7% de responder não sei.

Da mesma forma que o observado no estudo base, este trabalho mostra que renda e educação são importantes preditores de educação financeira, e que a variável “classificação da instituição de ensino” utilizada neste trabalho mostrou-se fortemente relacionada com os resultados de conhecimentos financeiros.

TABELA 6 - AUTOAVALIAÇÃO EM CONHECIMENTO FINANCEIRO E MATEMÁTICA, E PERFIL SOCIOECONÔMICO

Perfil socioeconômico	Autoavaliação em finanças	Autoavaliação em matemática
Idade de 25 a 29	0,028 (0,072)	0,031 (0,070)
Idade de 29 a 34	-0,053 (0,076)	-0,102 (0,074)
Idade acima 34	-0,084 (0,086)	-0,039 (0,084)
Feminino	-0,038 (0,048)	0,103** (0,047)
Casado	0,063 (0,069)	0,071 (0,068)
Viúvo	-0,540 (0,499)	-0,309 (0,486)
Separado	-0,068 (0,128)	-0,003 (0,124)
Renda entre 1.255 a 2.004	-0,017 (0,091)	-0,026 (0,089)
Renda entre 2.005 a 8.640	-0,068 (0,085)	0,085 (0,083)
Renda entre 8.641 a 11261	0,145 (0,137)	-0,003 (0,133)
		Continua
		Conclusão
Perfil socioeconômico	Autoavaliação	Autoavaliação

	em finanças	em matemática
Renda acima de 11.261	0,106 (0,138)	0,248* (0,134)
Filhos sim	-0,037 (0,075)	-0,153** (0,073)
Alunos de cursos relacionados a Finanças	0,031 (0,051)	-0,037 (0,050)
Instituições classificadas com nota 3	-0,050 (0,088)	-0,093 (0,086)
Instituições classificadas com nota 4	-0,148 (0,130)	-0,234* (0,127)
Cursando até o 2º semestre.	-0,015 (0,090)	0,022 (0,088)
Moradia alugada	-0,128* (0,068)	0,040 (0,066)
Moradia própria financiada	-0,026 (0,092)	-0,043 (0,090)
Moradia dos pais	-0,157** (0,063)	-0,090 (0,061)
Moradia outros	-0,327* (0,189)	-0,168 (0,184)
Moradia não sei	-0,472 (0,489)	-0,366 (0,475)
Constante	0,561 (0,132)	0,420 (0,128)

Obs: 1) Os erros padrão estão entre parênteses. 2) Os níveis de significância indicados por asteriscos são: *** p < 0,01; ** p < 0,05; * p < 0,10.

Fonte: Do autor.

Para as autoavaliações os destaques foram para as mulheres, que são 10,3% mais propensas do que os homens a se autoavaliarem com nota acima de 5 em matemática, o que não foi verificado no estudo base, onde as mulheres deram-se notas inferiores em matemática. Os alunos com renda superior a R\$ 11.261 foram 24,8% mais propensos do que aqueles de menor renda, a se autoavaliarem acima de 5, também em matemática. Os alunos de instituições classificadas com nota 4 mostraram-se 23,4% menos propensos a se autoavaliarem acima de 5 em matemática, em relação os que frequentam a instituição melhor avaliada.

TABELA 7 - CONHECIMENTO FINANCEIRO, AUTOAVALIAÇÕES E COMPORTAMENTOS FINANCEIROS

Perfil socioeconômico	Empréstimos de alto custo	Reservas para emergências	Planejamento aposentadoria
Todas as questões de finanças corretas	-0,119** (0,061)	0,089 (0,059)	-0,011 (0,054)
Boa autoavaliação em finanças	0,078 (0,052)	0,127** (0,051)	0,081* (0,046)
Boa autoavaliação em matemática	-0,100* (0,054)	-0,086* (0,052)	0,052 (0,048)
Idade de 25 a 29	0,054 (0,073)	0,009 (0,070)	0,045 (0,065)
Idade de 29 a 34	-0,025 (0,077)	-0,011 (0,074)	-0,027 (0,068)
Idade acima 34	0,067 (0,086)	0,126 (0,084)	0,109 (0,077)
Feminino	-0,050 (0,049)	-0,011 (0,047)	0,046 (0,043)
Casado	0,012 (0,070)	0,026 (0,068)	0,072 (0,062)
Viúvo	-0,395 (0,501)	-0,615 (0,485)	-0,503 (0,446)
Separado	0,022 (0,129)	0,032 (0,125)	-0,033 (0,115)
Renda entre 1.255 a 2.004	0,007 (0,091)	0,029 (0,089)	0,045 (0,081)
Renda entre 2.005 a 8.640	0,163* (0,086)	0,100 (0,083)	0,089 (0,076)
Renda entre 8.641 a 11.261	-0,006 (0,137)	0,350*** (0,133)	0,380*** (0,122)
Renda acima de 11.261	0,118 (0,138)	0,368*** (0,134)	0,286** (0,123)
Filhos sim	0,137* (0,076)	-0,188** (0,074)	-0,021 (0,068)
Alunos de cursos relacionados a Finanças	0,088* (0,051)	-0,036 (0,050)	-0,050 (0,046)
Cursando até o 2º semestre.	0,008 (0,091)	0,032 (0,088)	0,277*** (0,081)
Instituições classificadas com nota 3	0,146 (0,096)	-0,234** (0,093)	-0,298*** (0,086)
Instituições classificadas com nota 4	-0,029 (0,135)	-0,308** (0,130)	-0,471*** (0,120)
Moradia alugada	0,023 (0,069)	-0,091 (0,066)	-0,096 (0,061)

Continua

Perfil socioeconômico	Conclusão		
	Empréstimos de alto custo	Reservas para emergências	Planejamento aposentadoria
Moradia própria financiada	-0,037 (0,092)	-0,130 (0,090)	-0,094 (0,082)
Moradia dos pais	-0,023 (0,063)	-0,050 (0,061)	-0,057 (0,056)
Moradia outros	-0,114 (0,191)	0,107 (0,184)	-0,238 (0,169)
Moradia não sei	-0,413 (0,492)	-0,601 (0,477)	-0,422 (0,438)
Constante	0,188 (0,145)	0,549 (0,140)	0,409 (0,129)

Obs: 1) Os erros padrão estão entre parênteses. 2) Os níveis de significância indicados por asteriscos são: *** p < 0,01; ** p < 0,05; * p < 0,10.

Fonte: Do autor.

Os resultados apontados na tabela 7 reforçam os objetivos deste trabalho, pois indicam a relação entre comportamento e conhecimento financeiro. Para aqueles alunos que responderam corretamente todas as questões de finanças a probabilidade de que utilizem empréstimos de alto custo é de menos 11,9% em relação aos que não acertaram. Aqueles que se autoavaliaram acima de 5 em finanças tem 12,7% a mais de probabilidade de possuir reservas para emergências e 8,1% a mais de probabilidade de fazer algum tipo de planejamento para aposentadoria. Esses resultados são indicativos de que conhecimento financeiro leva a boas práticas financeiras. Estão plenamente de acordo com o estudo de De Bassa Scheresberg (2013), que constatou que a educação financeira está negativamente relacionada com uso de empréstimos de alto custo e positivamente relacionada com a formação de reservas de emergência e planejamento para a aposentadoria.

O fator renda mostrou-se significativamente relacionado com os comportamentos financeiros. Para os alunos cuja renda situa-se entre R\$ 2.005 a R\$ 8.640, a regressão nos mostra uma probabilidade de 16,3% no uso de empréstimos de alto custo. Para aqueles com renda entre R\$ 8.641 e R\$ 11.261, a probabilidade de formação de reservas para emergências é de mais 35,0% e de preparação para aposentadoria é de mais 38,0%. Para a faixa mais alta, acima de R\$ 11.261, a probabilidade de formação de reservas de emergência é de mais 36,8% e de preparação para aposentadoria é de mais 28,6%. Potrich, Vieira e Ceretta (2013) também constataram que os alunos com renda maior são mais predispostos a ter melhores comportamentos financeiros do que os de baixa e média renda.

Ter filhos aumenta em 13,7% a probabilidade de utilização de empréstimos de alto custo e diminui em 18,8% a probabilidade de formação de reservas para emergências, resultados plenamente de acordo com o estudo original. Esses resultados podem ter sido influenciados pelo momento financeiro do jovem, pois as despesas com filhos podem demandar a tomada de recursos e dificultar a poupança.

A autoavaliação em finanças mostrou-se significativa para a probabilidade de formação de reservas de emergência e planejamento para aposentadoria. Resultado similar ao verificado no estudo base. Já, a autoavaliação em matemática teve resultado mais expressivo para a probabilidade de empréstimos de alto custo, pois mostrou um percentual negativo de -10% contra um percentual positivo de 0,6% no trabalho original.

O fator educacional, mais especificamente o item “classificação das instituições”, mostrou-se também significativamente relacionado com os comportamentos financeiros. Os alunos que estudam em instituições nota 3 são 23,4% menos propensos à formação de reservas para emergências e 29,8% menos propensos ao planejamento para aposentadoria, em relação aos alunos da instituição melhor avaliada.

Os estudantes de instituições nota 4 foram 30,8% menos propensos à formação de reservas de emergência e 47,1% menos propensos ao planejamento para aposentadoria, em relação à instituição melhor avaliada. Considerando que os alunos dessas instituições obtiveram percentuais menores de acertos nas questões financeiras, e que comportamento financeiro é relacionado com conhecimento financeiro, esses percentuais reforçam a hipótese de que melhor conhecimento financeiro leva a melhores comportamentos financeiros.

As outras características socioeconômicas, tais como gênero, idade, estado civil e moradia não se mostraram significativamente relacionadas com os comportamentos financeiros.

6 CONCLUSÕES

Este trabalho objetivou a análise do nível de conhecimento financeiro de jovens adultos bem como de seus comportamentos financeiros. Embora fundamentalmente os procedimentos utilizados tenham sido semelhantes ao trabalho base, algumas diferenças foram introduzidas visando captar informações adicionais sobre esses jovens dentro da realidade do Brasil, dentre elas, a determinação de utilizar apenas estudantes de cursos superiores, o que permitiu incluir variáveis preditoras tais como: o tipo de curso frequentado, o período do curso em que o jovem está frequentando e a classificação das instituições de ensino no MEC. Esta última variável trouxe uma contribuição para os estudos desenvolvidos no país, visto que sua utilização não foi encontrada em trabalhos similares.

Os resultados encontrados mostram que o nível de conhecimentos financeiros dos jovens estudantes universitários é baixo, pois da amostra apenas 27% responderam corretamente todas as questões. Este resultado é ligeiramente inferior ao trabalho base, que apontou um índice de acerto de 34%.

Um aspecto a destacar foi o melhor desempenho das mulheres na questão de juros, onde 6,5% foram mais propensas a acertar essa questão e 5,8% foram menos propensas a responder “não sei”. É um achado oposto ao encontrado no estudo base e a outros estudos mencionados neste trabalho, onde a diferença entre homens e mulheres foi estatisticamente significativa em favor dos primeiros. Esse resultado pode ter sido influenciado por fatores como o período do curso em que as mulheres estão e pela renda mais alta verificada na amostra.

As variáveis: renda, nível de ensino e tipo de curso frequentado mostraram-se estatisticamente significativas para educação financeira. Da mesma forma foi verificado para os comportamentos financeiros relacionados a empréstimos de alto custo, poupança para emergências e planejamento para aposentadoria. A variável “classificação das instituições de ensino”, diferencial deste trabalho, mostrou-se estatisticamente significativa tanto para conhecimento quanto para comportamento financeiro.

Os resultados indicam a influência do conhecimento financeiro no comportamento financeiro dos jovens adultos, destacando a importância da educação financeira entre eles. Sugere, de acordo com os resultados relacionados ao nível de educação, que além da promoção da educação financeira, a melhora do nível geral de ensino no Brasil é fundamental para a formação de cidadãos conscientes e aptos a tomar as melhores decisões financeiras.

REFERÊNCIAS

AMBARKHANE, D.; VENKATARAMANI, B.; SINGH, A. S. Financial literacy index for college students. **Annual Research Journal of Symbiosis Centre for Management Studies**, Pune, v. 3, p. 1-25, 2015.

ATKINSON, A.; MESSY, F. M. **Measuring financial literacy**: results of the OECD / International Network on Financial Education (INFE) pilot study. 2012. OECD Working Papers on Finance, Insurance and Private Pensions, No. 15, OECD Publishing. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1787/5k9csfs90fr4-en>>. Acesso em: 19 mar. 2016.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS EMPRESAS DE CARTÃO DE CRÉDITO E SERVIÇOS (ABECS). **Indicadores mensais segundo regiões brasileiras**: crédito. 2015. Disponível em: <<http://www.abecs.org.br/indicadores-de-mercado>>. Acesso em: 10 abr. 2016.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ADMINISTRADORAS DE CONSÓRCIOS (ABAC). **A excelência do consórcio**: a legislação em benefício do sistema. São Paulo: ABAC, 2015.

BANCO CENTRAL DO BRASIL (BACEN). **Caderno de educação financeira gestão de finanças pessoais**. Brasília: BACEN, 2013.

_____. **Relatório de inclusão financeira**: sumário executivo, qualidade. Brasília: BACEN, 2015.

_____. **SGS – Sistema Gerenciador de Séries Temporais**: módulo público. 2016. Disponível em:

<<https://www3.bcb.gov.br/sgspub/consultarvalores/consultarValoresSeries.do?method=getPagina>>. Acesso em: 26 abr. 2016.

BEAL, D. J.; DELPACHITRA, S. B. Financial literacy among Australian university students. **Economic Papers**, Australia, v. 22, q. 1, p. 65-78, Mar. 2003.

BRASIL. Secretaria de Assuntos Estratégicos (SAE). **Vozes da classe média**. 2012. Disponível em: <<http://www.sae.gov.br>>. Acesso em: 10 abr. 2016.

BROWN, M.; GRAF, R. Financial literacy and retirement planning in Switzerland. **Numeracy**, [S.l.], v. 6, n. 2, art. 6, 2013. Disponível em: <<http://scholarcommons.usf.edu/numeracy/vol6/iss2/art6>>. Acesso em: 26 abr. 2016.

CALAMATO, M. P. **Learning financial literacy in the family**. 2010. 92 f. Master's Theses (Mestrado)- San Jose State University - SJSU ScholarWorks, 2010.

CHEN, H.; VOLPE, R.P. An analysis of personal financial literacy among college students. **Financial Services Review**, [S.l.], v. 7, n. 2, p. 107-128, 1998.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO COMÉRCIO (CNC). **Pesquisa de endividamento e inadimplência do consumidor PEIC**. Curitiba-PR: Fecomércio PR, mar. 2016.

DE BASSA SCHERESBERG, C. Financial literacy and financial behavior among young adults: evidence and implications. **Numeracy**, [S.l.], v. 6, n. 2, art. 5, 2013 Disponível em: <<http://scholarcommons.usf.edu/numeracy/vol6/iss2/art5>>. Acesso em: 26 abr. 2016 .

FRACZEK, B.; KLIMONTOWICZ, M. Financial literacy and its influence on young customers' decision factors. **Journal of Innovation Management**, [S.l.], v. 3, n. 1, p. 62-84, 2015.

FREITAS, H. et al. O método de pesquisa survey. **Revista de Administração**, São Paulo, v. 35, n. 3, p. 105-112, jul./set. 2000.

GALE, W. G.; LEVINE, R. **Finanacial Literacy: what works? How could it be more effective?** Financial Security Project at Boston College, February 2011. Disponível em: <<http://crr.bc.edu/wp-content/uploads/2011/03/FSP-2011-1.pdf>>. Acesso em: 18 fev. 2016.

GAULIA, C. T. O abuso de direito na concessão de crédito: o risco do empreendimento financeiro na era do hiperconsumo. **Revista da EMERJ**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 47, p. 94-123, 2009.

HILGERT, M. A.; HOGARTH, J.M.; BEVERLY, S. G. Household financial management: the connection between knowledge and behavior. **Federal Reserve Bulletin**, [S.l.], v; 89, n. 7, p. 309-322, July 2003.

HUNG, A.; PARKER, A. M.; YOONG, J. **Defining and measuring financial literacy**. September, 2009. RAND Working Paper Series WR-708. Disponível em: <<http://ssrn.com/abstract=1498674>>. Acesso em: 26 mar. 2016.

LOPES JR., D. S. L. **Nível de conhecimento financeiro dos jovens da Geração Y estudantes de um Centro Universitário da Zona Sul de São Paulo**. 2014. 81 f. Dissertação (Mestrado em Administração de Empresas)-Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado. – FECAP, São Paulo, 2014.

LUSARDI, A; DE BASSA SCHERESBERG, C. **Financial literacy and high-cost borrowing in the United States**. National Bureau of Economic Research, Abr. 2013. Disponível em: <<http://www.nber.org/papers/w18969>>. Acesso em: 15 jan.2016.

_____; MITCHELL, O. S. **Baby boomer retirement security**: the roles of planning, financial literacy, and housing wealth. October 2006. NBER Working Paper No. 12585. Disponível em: <<http://www.nber.org/papers/w12585>>. Acesso em: 20 fev. 2016.

_____; _____. **The economic importance of financial literacy**: theory and evidence. Abr. 2014. Disponível em: <<http://www.nber.org/papers/w18952>>. Acesso em: 13 fev. 2016.

_____; _____. **How ordinary consumers make complex economic decisions**: financial literacy and retirement readiness. NBER Working Paper No. 15350, Sept. 2009. Disponível em: <<http://www.nber.org/papers/w15350.pdf>>. Acesso em: 13 fev. 2016.

_____; _____. **Planning and financial literacy**: how do women fare. American Economic Review: Papers & Proceedings, 2008. Disponível em: <<http://www.nber.org/papers/w13750.pdf>>. Acesso em: 21 fev. 2016.

_____; _____; CURTO, V. **Financial literacy among the young**: evidence and implications for consumer policy. Center for Financial Studies, CFS, Working Paper No. 2010/09, Jan. 2010. Disponível em: <<https://www.econstor.eu/bitstream/10419/43224/1/630563187.pdf>>. Acesso em: 21 fev. 2016.

_____; TUFANO, P. **Debt literacy, financial experiences, and overindebtedness**. NBER Working Paper No. 14808, Mar. 2009. Disponível em: <<http://www.nber.org/papers/w14808>>. Acesso em: 20 fev. 2016.

MANDELL, L. **The impact of financial education in high school and college on financial literacy and subsequent financial decision making**. January, 2009. Paper presented at the American Economic Association Meetings, San Francisco, CA.

MITCHEL, O. S.; LUSARDI, A. **Financial literacy and economic outcomes**: evidence and policy implications. January, 2015. GFLEC Working Paper Series WP 2015-1. Disponível em: <<http://ssrn.com/abstract=2568732> or <http://dx.doi.org/10.2139/ssrn.2568732>>. Acesso em: 21 fev. 2016.

MOORE, D. **Survey of financial literacy in Washington State**: knowledge, behavior, attitudes, and experiences. 2003. SESRC Technical Report 03-39, Social and Economic Sciences Research Center Washington State University.

OLIVEIRA, T. M. V.; IKEDA, A. A.; SANTOS, R. C. Compra compulsiva e a influência do cartão de crédito. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 4, n. 3, p. 89-99, 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rae/v44n3/v44n3a07.pdf>>. Acesso em: 17 jan. 2016.

ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT (OECD). **Recommendation on principles and good practices for financial education and awareness**. 2005. Disponível em: <<http://www.oecd.org/finance-education/35108560.pdf>>. Acesso em: 13 fev. 2016.

_____. **OECD/INFE toolkit for measuring financial literacy and financial inclusion**. Mar. 2015. Disponível em: https://www.oecd.org/daf/fin/financial-education/2015_OECD_INFE_Toolkit_Measuring_Financial_Literacy.pdf. Acesso em: 30 jan 2016.

POTRICH, A. C. G.; VIEIRA, K. M.; CERETTA, P. S. Nível de Alfabetização Financeira dos Estudantes Universitários: afinal o que é relevante? **Revista Eletrônica de Ciência Administrativa – RECADM**, Campo Largo – PR, v. 12, n. 3, p. 314-333, 2013. Disponível em: <<http://www.periodicosibepes.org.br/index.php/recadm/article/viewFile/1656/738>>. Acesso em: 17 jan. 2016.

REMUND, D. L. Financial literacy explicated: the case for a clearer definition in an increasingly complex economy. **The Journal of Consumer Affairs**, Madison, v. 44, n. 2, p. 276-295, 2010. Disponível em: <<http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1745-6606.2010.01169.x/epdf>>. Acesso em: 13 fev. 2016.

RIEDL, R. On the replication of positivist case study research. In: EUROPEAN CONFERENCE ON INFORMATION SYSTEMS (ECIS) AT AIS ELECTRONIC LIBRARY (AISeL), 15., 2007, St. Gallen, Switzerland. **Proceedings...** St. Gallen: University of St. Gallen, 2007. Disponível em: <<http://aisel.aisnet.org/cgi/viewcontent.cgi?article=1126&context=ecis2007>>. Acesso em: 17 jan. 2016.

SAVOIA, J. R. F.; SAITO, A. T.; SANTANA, F. A. Paradigmas da educação financeira no Brasil. **Revista de Administração Pública – RAP**, Rio de Janeiro, v. 41, n. 6, p. 1121-1141, nov./dez. 2007. Disponível em: <<http://w.scielo.br/pdf/rap/v41n6/06.pdf>> Acesso em: 13 fev. 2016.

SERASA CONSUMIDOR. **Compradores de veículos do país são jovens adultos da periferia**. 2014. Disponível em: <<http://www.serasaconsumidor.com.br/estudo-inedito-da-serasa-experian-aponta-jovens-adultos-da-periferia-como-os-maiores-compradores-de-veiculos-do-pais/>>. Acesso em: 10 abr. 2016.

SERVIÇO NACIONAL DE PROTEÇÃO AO CRÉDITO (SPC). **79% dos consumidores costumam parcelar suas compras, mostra pesquisa SPC Brasil**. 2015. Disponível em: <https://www.spcbrasil.org.br/uploads/st_imprensa/release_compras_parceladas4.pdf>. Acesso em: 25 abr. 2016.

_____. **Educação financeira: hábitos e motivações do brasileiro para poupar e investir**. 2016. Disponível em: <https://www.spcbrasil.org.br/uploads/st_imprensa/analise_educacao_financeira_investmentos.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2016.

VIEIRA, S. F. A.; BATAGLIA, R. T. M.; SEREIA, V. J. Educação financeira e decisões de consumo, investimento e poupança: uma análise dos alunos de uma universidade pública do norte do Paraná. **Revista de Administração da Unimep**, Piracicaba, v. 9, n. 3, set./dez. 2011.

WALTER, O. M. F. C. Análise de ferramentas gratuitas para condução de survey online. **Produto & Produção**, Santa Catarina, v. 14, n. 2, p. 44-58, jun. 2013.

APÊNDICE A – CARTA DE APRESENTAÇÃO E PESQUISA



Prezado(a),

Meu nome é Luiz Antonio Barbagallo, sou aluno no curso de Mestrado Profissional em Administração com Ênfase em Finanças da Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado – FECAP.

Peço a gentileza de conceder cerca de 10 minutos para responder o questionário abaixo, que faz parte da minha dissertação de mestrado sobre educação e comportamento financeiro, sob a orientação da Prof^ª. Dr^ª. Raquel Oliveira.

Sua participação é voluntária, mas de fundamental importância para o sucesso deste trabalho, pois possibilitará uma maior compreensão de como as pessoas se comportam financeiramente. O questionário é anônimo. Além disso, os dados serão analisados de forma agregada e sem qualquer citação individual aos respondentes.

Conto com sua participação, e desde já agradeço.

Luiz Antonio Barbagallo.

Questionário

QAF1 – Você tem conta em banco?

- Sim
- Não

QAF2 – Se possui conta, qual o tipo?

- Conta corrente
- Conta poupança
- Conta salário
- Não sei

QAF3 – Nos últimos 12 meses você utilizou o limite do cheque especial pelo menos uma vez?

- Sim
- Não
- Não sei

QAF4 – Nos últimos 12 meses você tomou algum empréstimo de empresas de crédito rápido ou agiotas?

- Sim
- Não
- Não sei

QAF5a – Você possui cartão de crédito?

- Sim
- Não
- Não sei

QAF5b – Caso possua, nos últimos 12 meses alguma vez você pagou menos do que o total da fatura?

- Sim
- Não
- Não sei

QAF6 – Você possui uma reserva financeira para urgências, capaz de cobrir suas despesas durante três meses em caso de doença, perda de emprego, crise econômica, ou outras emergências?

- Sim
- Não
- Não sei

QAF7 – Faz algum planejamento para sua aposentadoria? Marque todas as opções que se apliquem a você.

- Contribuo com o INSS como empregado
- Contribuo com o INSS como trabalhador autônomo
- Possuo um plano de previdência privada
- Contribuo com fundo de pensão da empresa onde trabalho
- Faço investimentos financeiros para venda futura
- Faço investimentos financeiros que irão gerar renda futura
- Invisto em imóveis e em outros valores (automóveis, joias, artes, antiguidades) para venda futura
- Invisto em imóveis e outros bens que irão gerar renda futura

- Não.
- Outras formas. Especificar: _____
- Não sei

QAF8 – Em uma escala de 1 a 7, sendo que 1 significa muito baixo e 7 significa muito elevado, como você avalia seu conhecimento sobre finanças?

Resposta: _____

QAF9 – Imagine que um amigo tenha recebido um dinheiro e guardado num cofre em casa. Considerando que a inflação é de 5% ao ano, após um ano quanto ele será capaz de comprar com esse dinheiro:

- Mais do que compraria hoje
- A mesma quantidade do que compraria hoje
- Menos do que compraria hoje
- Não sei

QAF10 – Em uma escala de 1 a 7, diga o quanto você concorda com a seguinte frase: “Eu sou muito bom em matemática” sendo que 1 significa que você discorda totalmente e 7 significa que concorda totalmente com a frase.

Resposta: _____

QAF11 – Suponha que você coloque R\$ 100 em uma poupança que rende 2% ao ano. Você não faz nenhum outro depósito nem retira dinheiro desta conta. Quanto você teria nesta conta ao final do primeiro ano, contando com os juros?

- R\$ 98
- R\$ 100
- R\$ 102
- Não sei

QAF12 - E qual seria o saldo dessa conta daqui a cinco anos, se você também não fizer nenhum depósito ou saque no período?

- Mais que R\$110
- Exatamente R\$110

- Menos de R\$ 110
- É impossível dizer a partir das informações fornecidas
- Não sei

QAF13 – Você acha que a afirmação seguinte é verdadeira ou falsa? “Se alguém lhe oferece a oportunidade de ganhar muito dinheiro com um determinado investimento, é provável que também haja uma chance de que você vá perder muito dinheiro.”

- Verdadeira
- Falsa
- Não sei

QAF14 – Você acha que a afirmação seguinte é verdadeira ou falsa? “É menos provável que você perca todo seu dinheiro se você guardá-lo em mais do que um lugar.”

- Verdadeira
- Falsa
- Não sei

QSE1. Qual a sua faixa de idade?

- Até 25 anos
- Entre 25 e 29 anos
- Entre 29 e 34 anos
- Acima de 34 anos

QSE2. Qual seu gênero?

- Feminino
- Masculino

QSE3. Qual seu estado civil?

- Solteiro(a)
- Casado(a) ou vive com companheiro(a)
- Viúvo(a)
- Separado(a)

QSE4. Qual a faixa de renda mensal domiciliar total?

- Até R\$ 1.254,00
- R\$ 1.255,00 a R\$ 2.004,00
- R\$ 2.005,00 a R\$ 8.640,00
- R\$ 8.641,00 a R\$ 11.261,00
- Acima de R\$ 11.261,00

QSE5. Você tem filhos?

- Sim
- Não

Se sim, quantos? _____

QSE6. Você está matriculado em qual curso e em qual semestre?

Resp. Curso: _____ Semestre: _____

QSE7 – Atualmente, sua moradia é:

- Alugada
- Própria financiada
- Própria quitada
- Dos pais/parente
- Outros (especificar): _____
- Não sei